ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 6 DE ABRIL DE 1853. — N. 76.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subcreve-se a 13$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 2 DE ABRIL.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Mar.	Austria	3 de Mar.
Hespanha	7 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	1 de »
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de »
Italia	1 de »	E. Unidos	23 de Fev.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	10 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de Jan.
Russia	1 de »	Buenos-A.	4 de Mar.
Turquia	25 de Fev.	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	5 de Março	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhaõ	11 de »	Minas	15 de »
Ceará	12 de »	S. Paulo	8 de »
Parahiba	14 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Abril.	Bahia	1 de Abr.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. SS. Annunciação da SS. V.
5 Terça. S. Vicente Ferrer.
6 Quarta. Ss. Diogines, e Platonides.
7 Quinta. Instituição do SS. Sacramento
8 Sexta. S. Amancio b. S. Edizio.
9 Sabbado. S. Demeterio.
10 Domingo. do Bom P.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 31 Quarto mingoante as 7 horas, 22 minutos e 37 segundos da tarde.
Abril 8 Lua nova as 9 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 2 horas, 25 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Lua cheia aos 41 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general na cidade do Recife em o 1.° de abril de 1853.

ORDEM DO DIA N. 205.

O marechal de campo commandante das armas, publica para conhecimento da guarnição, e devida observancia, o aviso circular do ministerio dos negocios da guerra de 26 de fevereiro do corrente anno abaixo transcripto, que lhe foi por cópia remettido pela presidencia desta provincia na data de 30 de março proximo findo, e determina em execução do mesmo aviso, que sem perda de tempo o conselho de administração do nono batalhão de infantaria, a cargo do qual se acha o hospital regimental desta cidade, proceda nos termos do artigo 21 do regulamento de 17 de fevereiro de 1832, na parte que manda examinar o formulario, afim de ver se precisa ser alterado quer nas formulas, quer nos preços, organisando-se no caso affirmativo novo formulario, que enviará ao quartel-general para ter o destino e fim indicados nos artigos 20, 21 e 22 do citado regulamento.

« Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 26 de fevereiro de 1853.

« Illm. e Exm. Sr.—Determinando S. M. o Imperador, que a bem do serviço publico das provincias, se remettam d'ora em diante com regularidade a esta secretaria de estado: 1.°, os mappas originaes diarios, semanaes e mensaes do movimento dos hospitaes ou infermarias militares, e os mappas estatisticos pathologicos: 2.°, todas as baixas e altas das praças dos diversos corpos entradas nos mesmos hospitaes ou infermarias, bem como cópia de tudo quanto poder esclarecer a escripturação desses corpos, sobre as entradas das praças nos hospitaes ou infermarias com declaração do nome do respectivo cirurgião-mór director: 3.°, as primeiras ou segundas vias de todas as contas das despezas feitas com este ramo do serviço em cada semestre, especificando o que consumir de medicamentos cada uma praça em particular: 4.°, e finalmente que o regulamento de 17 de fevereiro de 1832 seja fielmente executado. V. Exc. assim o fará cumprir nessa provincia, declarando a thesouraria que o processo e pagamento de taes despezas deverá ser feito nesta conformidade, remettendo para aqui pontualmente as contas assim documentadas, para serem moralmente examinadas por pessoa profissional, afim de que o governo possa de prompto ter conhecimento de qualquer desvio, desleixo e relaxação que tenha havido.

« Deos guarde a V. Exc.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 21 de março de 1853.—*Ribeiro.*»

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 26 de março de 1853.

Deixei de escrever-lhe pelo correio passado, porque sua partida foi na sexta-feira da paixão, dia em que nós velhos costumamos estar occupados na meditação dos soffrimentos de Christo por essa raça ingrata, a que temos o infortunio de pertencer; e bem vê que não havia de deixar occupação tão importante, para recordar, e encher-me de raiva, mãos feitos desses mesmos homens, que bem longe de cuidarem de seus deveres e de trazerem a consciencia quite, só procuram tomar nova carga. Hoje, porém que he o dia da aleluia, o dia anniversario da merecida punição do traidor Judas, desse representante dos traidores, velhacos e usurarios, dos negociantes sem fé, dos juizes venaes, dos empregados relaxados, dos máos cidadãos e pessimos proximos, não quero deixar de escrever-lhe, ao menos para dar mais uma occasião de disgosto aos Judas em miniatura, que querem fazer quanto lhes apraz e que eu seja seu capote, que cale suas traficancias, que occulte suas velhacarias. Principiemos.

Vamos pessimamente mal. As febres continuam, e mais tres individuos teem sido victimas dellas, sendo um delles o thesoureiro da administração de rendas, que finou-se hoje ás 5 horas da manhãa. Dizem os facultativos, que não são amarellas, e sim typhoides; mas ou sejam amarellas ou azues, vão matando, e he exactamente do que eu não gosto, como lhe disse em outra.

As chuvas apparecem e cessam repentinamente, e com isso mais mal nos fazem do que bem; e o augmento dellas he sem duvida devido a essas mudanças repentinas. Os generos de primeira necessidade continuam em augmento de preço, e na semana ultima o peixe subio extraordinariamente, devido a uns monopolistas, que o atacavam nas praias para revendê-lo por enorme quantia.

Nunca pensei que visse chegar uma pequena posta de charéo a 320 réis, mas tive de dar iguaes quantias por algumas, se não quiz ir ao bacalhão britanico.

A procissão de triumpho esteve muito decente, e os senhores inglezes portaram-se bem. Assisti ao sermão do recolher, pronunciado pelo reverendissimo padre Leitão, e gostei, como sempre, de sua voz lamentosa.

Vi os sepulchros na quinta-feira santa, e estavam todos muito bem armados, principalmente o da Misericordia, que, em minha opinião, excedeu a todos.

Nada me tem constado nestes ultimos dias contra a salubridade publica do interior, menos de Alagôa-Nova, onde ainda grassam as febres. A tranquillidade publica vai bôa, e nada sei contra a segurança individual.

Dizem-me, não assevero, que uma escrava do engenho Torrinha morrêra de um tiro de pistola, disparado na occasião em que ella puxava aquella aresta de um buraco da parede, em que estava collocada.

Os senhores *thuggs* não se demoram em dar signal de si, e provavelmente muito breve teremos novidade.

As finanças não vão bôas, e dizem-me que a maior parte dos generos de exportação estam amontoados nos armazens, e que não apparecem navios, ou pelo baixo preço nos mercados da Europa, ou pelo receio das febres.

Estamos muito breve a dar as despedidas aos nossos hospedes inglezes; e creio que elles não vão muito satisfeitos com a hospitalidade, não da parte dos parahibanos, mas de alguns dos seus mesmos patricios.

Alguns não tem querido embarcar, porque, dizem elles, o navio não tem commodos, e o commandante tem nomeada de muito *polido*; mas o consul tem retirado *sua protecção* dos teimosos, pelo que creio que quasi todos preferirão ser suffocados á falta de espaço, a ficarem sem recurso em um paiz estrangeiro. A alternativa he terrivel, e eu, em tal posição, não sei o que faria.

Ouvi dizer que, segundo as leis inglezas, elles tinham opção entre voltar á Inglaterra, e o ir para a Australia; mas a experiencia tem-me ensinado que tal alternativa não ha, e sim ou seguir para a Australia, ou ficar na Parahiba.

Ouvi dizer que em um dos jornaes do Rio se disse que aquelles naufragos, no Tubarão, ficaram nús, porque foram completamente roubados na presença das mesmas autoridades; mas posso asseverar-lhe que he uma calumnia. Houveram alguns roubos, nos quaes não foi innocente um subdelegado, que já foi demittido pelo integerrimo presidente do Rio Grande do Norte; mas a maior parte dos despojos do navio vieram para esta provincia, onde teem sido vendidos em leilão; e se nesse alguma esperteza tem havido, certamente não parte dos funccionarios do paiz. Tem-se-me asseverado que nelle se ha vendido *nabos em saccos*, mas eu não creio em semelhante immoralidade.

Existe um dos naufragos, advogado, homem polido e de educação, segundo me affirmam, que ha soffrido, por querer, segundo o costume antigo dos advogados, ser o protector dos desvalidos, e sustentador dos direitos alheios, bastantes perseguições, a ponto de ver arrematar em leilão a propria roupa de seu uso, livros, etc., sem poder remediar.

Tenho formado muito mao conceito da liberdade ingleza, e se fôra negocio de minha conta eu diria alguma cousa mais a respeito.

Corre que S. Ex. só seguirá no vapor de 12 do futuro, assim como os deputados desta provincia, que segundo me parece, não estão com muita pressa.

Foi demittido do cargo de terceiro vice-presidente desta provincia, o Sr. Manoel Florentino Carneiro da Cunha, e nomeado para segundo o Dr. Flavio Clementino da Silva Freire, passando a terceiro o Sr. coronel Francisco Antonio de Almeida.

Nada mais occorre de novo. Saude e patacos lhe desejo, e que Deos o livre das febres de qualquer côr, bem como do intenso calor, que nos consome os sucos vitaes.

Lembranças aos conhecidos, e aos que por lá me rabecam.

Idem, 1° de abril.

Tenho estado bastantemente cuidadoso em razão de não receber os seus *Diarios* desde a passagem do *Imperatriz*, de sorte que não sei se o mundo d'alem do meu horisonte visical existe, e se minhas missivas lhe tem sido entregues, ou cahido entre as unhas dos *violadores* dos segredos das cartas, que por aqui teem feito progressos tão rapidos, que ostentam seu crime publicando as que apresionam, sem se darem ao trabalho de justifica-las *boa presa*.

Talvez que o correio de hoje me dissipe os receios, porque nas semanas ultimas elle não tem andado por lá muito regular, e tem mostrado algum atrazo.

Depois de minha ultima morreram mais uns dous individuos de febre; com suspeitas de amarellas; e depois dessas duas mortes até hoje tem decorrido o intervallo de seis dias, sem que tenha apparecido mais um só caso de febre, que deixe a desconfiar ser das amarellas. Muito me tem admirado o não se terem ellas manifestado entre os inglezes, que aqui se acham, os quaes eram, como sabe, no anno de seu apparecimento, preferidos aos naturaes.

Renovaram-se em Campina, e teem estragado com toda a força em Alagôa Nova, onde me dizem, que, em duas semanas, mataram quasi oitenta pessoas.

O calor continua nesta capital em um grão excessivo por falta de chuvas. Nos sertões já tem chuvido, e o rio *Parahiba* desceu com alguma agua, pelo que renovaram-se-nos as esperanças. A carestia dos viveres cresce, bem como a ambição dos fornecedores do publico, que nessas occasiões constituem por si sós uma crescida calamidade.

Nada me consta contra a segurança individual, e tranquillidade publica, ainda que os *thuggs* agora na terceira comarca, aproveitando-se das continuas interinidades em que por alli andam os cargos da magistratura, descobriram um novo meio de impunidade chamado *recurso*, com o qual vão-se pondo ao fresco os que estão engaiolados, e até perdem o medo de apparecer os que andam eclypsados, pois mesmo de lugares não sabidos vão pedindo, e obtendo os taes recursos.

Dizem-me que, segundo expressa disposição do codigo, e não sei mais de que, não he permittido dar recurso a criminoso, que anda ao *fresco*; mas os senhores juizes *extra muros* teem poder de reformar a mesma constituição, e seus addendos.

Affirmam-me, que S. Exc. tem tomado o negocio em grosso, e que vai tomar restrictas contas aos reformadores; mas a acção do governo chega muito fraca aquellas alturas, e depois de ser o individuo um pouco mais gordo, pouco sente seu chuque.

O feito fica feito, e o principal fim, que he o despejo do criminoso, abtido, e quem não gostar tenha paciencia, que he boa para engordar.

Esquecia-me dizer-lhe, que ha dous dias chegou preso a esta capital um individuo suspeito de ter ido a casa do subdelegado da Bahia da Traição para assassina-lo. A policia trata de fazer suas indagações. Os inclinados a compaixão negam ao individuo tal intenção, os visionarios a sustentam, e os prudentes esperam, porque ainda nada se póde pensar com certeza.

O que ha de real he que o tal subdelegado tem sido ameaçado e avisado, e que ultimamente na cadeia desta cidade um preso disse a outros, que tinha sido convidado para a empreza, e que muito poucos dias de vida teria elle; que o individuo suspeito, sendo de partes do Cabo dessa provincia, chegou alli sem negocio conhecido, com outro companheiro, armados de bacamartes, que mandaram preparar; que o suspeito, depois de ter alli estado por muitos dias, durante os quaes o subdelegado tinha suas cautelas, foi pessoalmente, e armado de uma faca, a casa delle a titulo de dizer-lhe—que o não queria matar. Em tudo isso póde haver a maior innocencia, e a mais requintada maldade, pelo que eu espero, e nada concluo.

Todos os dias dizem, que embarcam os nossos hospedes inglezes, e desde segunda-feira de Paschoa, que esperamos ver o *Richard* de vellas enfunadas caminhando para a Australia; mas até hoje elle conserva-se com raizes no Varadouro. Não sei o que o tem demorado, quando me disse o Bento, que S. Exc. tinha recommendado officialmente ao consulado a prompta exportação, antes que as febres se manifestassem entre elles.

Continuam as recusas de embarcar de alguns dos naufragos pelo receio de que as febres os accommettam no mar; mas igual perigo correm elles, se não maior, em terra.

As questões simi-diplomaticas entre os subditos, porque o consulado aqui tem um caracter diplomatico, continuam e não sei quando findarão. Um dos naufragos vio arrematar, o Sr. Theodoro William Wipham, parte de sua bagagem, como se fôra roupa de Francez, e ainda hoje a alfandega recusa dar uma certidão da arrematação. Alguns dos nossos patricios são as minhas vergonhas! Teem elles um tal temor, um tal medo ás barbas rubras dos senhores *opiadores*, que tudo farão com tanto, que o Leopardo—do *Dieu mon droit*—não balance a cauda. Isso he miseravel, porque o *mon droit* dos outros deve estar em perfeita harmonia com o mon droit do senhor eu; do contrario cada um de nós faça o que estiver de accordo com o seu *mon droit*, e pouco lhe deve importar, que o alheio seja coberto por um dragão, basilisco, serpente, ou parilico asno. Eu ca penso assim.

Tem arrefecido a fé dos fieis para com a agua milagrosa da praia, de que em outras lhe dei noticias, com um graveterro de typographia, dizendo que era no territorio desta provincia, quando he no dessa. Eu tive meus palpites de que não era possivel, que sendo nós judeus, pois não comemos toucinho *crú*, como por ahi se diz, merecessemos uma milagrosa Siloé, porquanto a esmola grande faz desconfiar o pobre; e em verdade realisaram-se minhas desconfianças.

Nada mais occorre, que mereça menção. Saude e patacos, assim como bom emprego para elles lhe desejo por toda a eternidade.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 31 de março de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas ¼ da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 24 senhores deputados, faltando os senhores Figueira de Mello, Barros Falcão, Pinto de Campos, Carneiro da Cunha, Aquino, Guedes de Mello, Villela, Florencio, Sá Pereira, Martins Pereira, Manoel Cavalcanti e Alves da Silva.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Por não se achar sobre a mesa, não foi lida a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.° Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, acompanhando a remessa da informação que deu a camara municipal desta cidade, sobre o requerimento de Domingos da Fonseca e outros. — A' commissão de negocios das camaras.

Um requerimento da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, erecta na igreja da Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista, pedindo a concessão de algumas loterias para reparar a coberta da mesma igreja.—A' commissão de petições.

Outro de José Cecilio Lins de Albuquerque, praticante da arte de tachigraphia, pedindo a concessão da graça, que á outros tem sido outorgada, de se lhe permittir que seja admittido como empregado addido á secretaria da assembléa, com a obrigação de applicar-se ao estudo daquella arte, e dando-se-lhe a gratificação que a outros foi concedida.—A' commissão de policia.

Outro de João Pessoa Cavalcanti Cesar de Mello, arrematante do imposto de 500 rs. por cabeça de gado do consumido no municipio de Olinda, pedindo o abate de 250$000 rs. no preço da arrematação do mesmo imposto. — A' commissão de contas municipaes.

He lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de petições tomou na consideração devida o requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, em que pede se lhe conceda preferencia para extrahir a loteria e meia, que lhe resta das seis que lhe foram concedidas; e attendendo a commissão que a supplicante tem applicado o producto das loterias extrahidas, de modo á fazer crer, já no seu zelo pelo culto publico, como ao mesmo tempo na boa fiscalisação, que tem presidido a applicação dos soccorros, que lhe foram concedidos por esta assembléa; he de parecer que seja remettido o requerimento da supplicante á presidencia da provincia, para toma-lo na devida consideração.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 30 de março de 1853. — *Barros Barreto.—Domingos de Souza Leão.*»

He mandado imprimir o seguinte parecer e projecto:

« A commissão de instrucção publica, tendo cuidadosamente examinado á petição de Francisco Rodrigues Xanda, professor jubilado de primeira letras na cadeira de Fóra de Portas, e os documentos appensos á mesma; na qual pede á esta assembléa, que lhe mande pagar a differença da gratificação concedida ao peticionario pelo art. 10 da lei de 15 de outubro de 1827; que deixou de receber desde 29 de julho de 1841, em que completou 12 annos de exercicio até 12 de setembro de 1849, em que principiou á perceber tal gratificação: e considerando, que o peticionario tem direito á semelhante gratificação, desde que completou 12 annos de exercicio, e preencheu os de mais requesitos exigidos por lei; porque o direito nasceu da lei e não do despacho do governo; o qual tão sómente verifica, se com effeito o professor tem as habilitações e cumprio as formalidades legaes; he de parecer: que o peticionario perceba tal gratificação desde 18 de novembro de 1846; porque por uma resolução desta data foi que se explicou o referido art. 10 da mencionada lei de 15 de outubro de 1827.

« Attendendo finalmente a mesma commissão, que esta augusta assembléa com toda a justiça deferio favoravelmente com a resolução de 15 de maio de 1852 n. 291 á D. Maria Theodora Vianna de Carvalho, professora publica jubilada na cadeira da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em identicas circumstancias das do peticionario, julga, que se deve adoptar a seguinte resolução:

« Art. unico. Francisco Rodrigues Xanda, professor publico jubilado na cadeira de primeiras letras de Fora de Portas, tem direito á gratificação garantida pelo art. 10 da lei de 15 de outubro de 1827, cuja importancia deixou de receber desde 18 de novembro de 1846 até 12 de setembro de 1849. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 26 de março de 1853.—*A. P. Maciel Monteiro. — P. V. F. de Siqueira Varejão.*»

Entra em discussão o parecer da commissão de estatistica, adiado da sessão anterior, por haver assignado vencido o Sr. Barros Barreto.

O Sr. Barros Barreto: — Sinto, Sr. presidente, que não se achem na casa os meus honrados collegas, membros da commissão de estatistica; porque, como eu assignei vencido este parecer, por entender que elle contem algumas inexactidões, não quizera apontar essas inexactidões, sem que os meus collegas as contrariassem, se assim o entendessem conveniente.

O parecer basea-se em um facto, que eu contesto, além de outros que reputo inexactos; e he que o lugar, que he desmembrado da freguezia da Boa-Vista, para ser annexado á Olinda, esteja mais perto de Olinda, do que do centro da freguezia da Boa-Vista; porquanto, pelo mappa que foi presente á commissão, eu tive occasião de examinar esta questão, e se he exacto que o limite está mais perto de Olinda, do que da Boa-Vista, não o está o centro do territorio desmembrado; e o limite de um territorio não he que serve de base, para se affirmar que esse territorio está mais perto de um ponto, do que de outro. Para affirmar-se isto, he necessario mostrar-se que o centro do territorio, que se quer tirar á uma freguezia, e annexar a outra, está mais perto desta do que daquella, e não o limite; porque do contrario autorisar-se-hia o absurdo de suppor-se que o terreno annexo a ponte de Santo-Amaro estava mais perto de Olinda, se os limites da freguezia da Boa-Vista fossem para aquelle lugar.

Demais, diz o parecer que o terreno, que he desmembrado da Boa-Vista, he insignificante, e nenhuma falta póde fazer aquella freguezia, entretanto que mais adiante diz, que esse terreno dá muita importancia á freguezia de Olinda. Parece-me que, sendo elle tão insignificante, não alterando o numero de eleitores da Boa-Vista, não vai tambem alterar os de Olinda. Por esta razão me parece tambem, que a commissão he inexacta, allegando um facto, que ella mesmo pouco adiante contraria, dando como importante para Olinda, o que não tem importancia para a Boa-Vista.

Além disto, Sr. presidente, he opinião minha, que nós não devemos estar aqui todos os annos a desmembrar territorios de freguezias, tirando porções de territorio de uma para outra, sem que a conveniencia disso seja muito bem demonstrada, ou sem que uma lei anterior tenha estabelecido uma injustiça tão flagrante, que a assembléa animada de sentimentos de justiça a vá reparar.

Eis as razões que tive para assignar vencido este parecer, contra o qual estou disposto a votar.

O Sr. Maciel Monteiro: — Sr. presidente, podia contentar-me com uma votação symbolica contra o parecer da commissão; mas, como entendo que este parecer se estriba em fundamentos inexactos, julgo do meu dever dizer duas palavras, até mesmo para que alguns dos nobres collegas sejam levados a reflectir mais maduramente sobre os fundamentos do mesmo parecer.

Trata-se de desligar um terreno da freguezia da Boa-Vista, para encorpora-lo á de S. Pedro Martyr de Olinda. V. Ex. terá visto que as razões que se dão no parecer, são as seguintes: (lê).

Depois disto a commissão procedeu a um escrupuloso exame estatistico, e talvez mesmo archeologico, para provar, creio eu, que o municipio do Recife tem progressivamente augmentado. Não ha senão estas razões para fundamentar o parecer.

Direi quanto á primeira, que o ponto questionado, isto he, o terreno que faz objecto desta desmembração, não está mais perto de Olinda do que do Recife, de modo que, tanto a administração de justiça, como mesmo os soccorros espirituaes fossem mais faceis provindo de Olinda, do que da freguezia da Boa-Vista. Pelo contrario esses habitantes podem ser mais facilmente soccorridos pelo parocho da Boa-Vista, do que pelo de S. Pedro Martyr; accrescendo mais uma razão, e he que á freguezia de S. Pedro Martyr pertence esse vasto territorio de Biberibe. E pergunto eu, o parocho de S. Pedro Martyr póde curar bem das almas dos individuos de Biberibe e do Campo-Grande? Não, seguramente. E não será muito mais facil a esses moradores do Campo-Grande serem curados pelo parocho da Boa-Vista, do que pelo de Olinda, o qual, ou, bem ha de soccorrer as almas de Biberibe, ou bem as do Campo-Grande?

Além destas razões ha outra, que he a seguinte. V. Ex. sabe perfeitamente quaes são as condições em que está a cidade de Olinda relativamente á Boa-Vista: Olinda he um paiz que está condemnado a um estado estacionario: Olinda he um paiz onde não ha capitaes, onde não ha industria, nem progresso, onde a edificação não progrede; quando o mesmo se não dá na Boa-Vista, onde a edificação se desenvolve por todos os lados; e he muito mais facil que esse terreno seja edificado pelos capitalistas da Boa-Vista, do que pelos de Olinda. Mas não he somente por este lado: he ainda mais facil que esse terreno seja applicado á lavoura, ou applicado á industria, pertencendo á Boa-Vista, do que pertencendo a Olinda, que he um paiz onde não ha capitaes, onde se não póde emprehender esses differentes projectos industriaes. Por todas estas razões já se vê que este terreno deve antes pertencer á Boa-Vista do que á Olinda.

A outra razão da commissão me parece não merecer contestação, porque a commissão se faz cargo unicamente, revolvendo os archivos da secretaria do governo, se faz cargo digo, de mostrar os progressos que tem feito o municipio do Recife, e seu desenvolvimento, etc. Mas o que prova isto? Haverá um termo quando se trata do progresso? Porque o municipio do Recife era muito pequeno, segue-se que deva parar em certo ponto no seu desenvolvimento? He justamente porque o municipio do Recife está em circumstancias muito favoraveis, que este terreno lhe deve pertencer de preferencia. Por estas razões voto contra o parecer.

Encerrada a discussão, he o parecer submettido á votação, e regeitado.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 9, que extingue o conselho de salubridade publica.

He approvado.

Segunda discussão do projecto n. 10, que he o seguinte:

« Artigo Unico. Fica em vigor a lei provincial n. 151, de 30 de março de 1846, que determina os limites entre as freguezias do Rio-Formoso e Una; sendo revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 21 de março de 1853.—*Francisco do Rego Barros Barreto.—Pinto de Campos.*»

He approvado, e dispensado do interesticio, para ser dado para ordem do dia de amanhãa.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 31 do anno passado.

« Art. 2. A concessão de moratoria não se entende em prejuizo das custas recebidas pela fazenda provincial, e porcentagens percebidas pelos empregados encarregados de sua fiscalisação.»

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Supprima-se o artigo 2.—*Oliveira.*»

Encerrada a discussão, he approvada a emenda.

Passa-se ao artigo 3.

« Art. 3. No contrato que, em virtude da presente lei, se houver de estabelecer entre a fazenda provincial e o arrematante e seus fiadores, será incluida, como essencial, a clausula de se considerarem vencidos todos os pagamentos pela falta de qualquer delles.»

Julgada a materia discutida, he approvada a seguinte emenda:

« Supprima-se o artigo 3.—*Oliveira.*»

Entra em discussão o artigo 4.

« Art. 4. As diversas prestações concedidas serão estipuladas em lettras venciveis de anno a anno, devendo-se considerar a primeira dellas como a vencer no primeiro de junho do corrente anno financeiro.»

He julgado prejudicado, e adopta-se o projecto em segunda discussão, com as emendas approvadas por 13 votos contra 9.

Em seguida, entram em terceira discussão as posturas de Flores, que são approvadas com a seguinte emenda:

« Ficando em vigor os arts. 5 e 6 do tit. 5. S. R.—*A. d'Oliveira.—Aguiar.*»

A emenda fica dependente da segunda discussão, e votação.

Continuação da segunda discussão das posturas de Goianna.

São approvados successivamente, sem discussão os arts. 6 e 7 do tit. 5, e 1 a 7 do tit. 6:

« Art. 6. Toda a pessoa que conservar tócos de curraes de pescaria nas praias e rios deste municipio, incorrerá na multa de 10$000 réis, ou soffrerá a pena de prisão por quatro dias, provando que não póde pagar aquella, sendo os mesmos tócos arrancados á custa dos infractores.

« Art. 7. Fica prohibido o uso de rotulas e postigos de abrir para fóra, nas portas e janellas das casas terreas. A camara municipal marcará um prazo, dentro do qual os proprietarios devem reformar este uso, fazendo-as abrir para dentro, quando as queiram conservar, sob pena de pagarem a multa de 5$000 réis.»

« Art. 1. Todo o edificio, muro, ou tapamento que se achar em estado de ruina, será promptamente examinado pelo fiscal, que se fará acompanhar de dous peritos, depois de ter avisado o proprietario, ou quem suas vezes fizer; e feito o termo de exame á custa do mesmo proprietario, conhecendo delle ser necessaria sua demolição, ou reparo, assim o fará constar ao proprietario, ou á quem suas vezes fizer, para que em um prazo o faça; e findando o prazo, sem que se tenha feito a demolição, ou o reparo, será o proprietario, seu procurador ou depositario multado em 15$000 rs., fazendo-o logo constar o fiscal ao procurador da camara, para fazê-lo a custa do infractor.

« Art. 2. Todo o mestre de obra que trabalhar em qualquer edificio, que fique ameaçando ruina, por mal aprumado, e construido, ou por falta de bons materiaes, profundidade, e largura dos alicerces, o que será verificado por meio de exame feito por peritos, na conformidade do artigo antecedente, será multado em 10$000 rs, além da indemnisação ao proprietario pelo prejuizo, que lhe causar ou soffrerá prisão por 8 dias.

« Art. 3. Ninguem poderá abrir buracos, ou fazer escavações nas ruas, ou em paredes de edificios publicos sem licença do fiscal, e por cada um buraco, ou escavação pagará 1$000 rs. sendo obrigado á tapa-lo, logo que elles sejam desnecessarios, sob pena de pagar a multa de 2$000 rs., fazendo-se os reparos á custa do infractor.

« Art. 4. Fica prohibido de fazer-se qualquer escavação nas estradas, de modo que prejudique o transito publico, sob pena de pagar-se a multa de 10$000 rs., ou soffrer-se prisão por 6 dias; sendo mais obrigado o infractor a fazer o reparo da estrada, ou a ver fazer-se a sua custa.

« Art. 5. He prohibido ter empanadas fixas, ou volantes na portas, e janellas das casas das ruas seguintes: Amparo, Direita, Portas de Roma, Misericordia, a diante e a traz do Rosario, Carmo, Meio, Becco do Pavão, Rio, Augusta, Ponte, Cavalcanti, Padre Reinaldo, e Becco do Fonceca; sob pena de 2$000 rs. de multa, e vêr arrancar-se-lh'as a sua custa.

« Art. 6. He prohibido ter sobre as varandas, e janellas vasos, ou caixões com flores, ou quaesquer objectos, que pela sua posição possam prejudicar o publico, sob pena de pagar o infractor 2$000 rs., de multa, e de vêr remover-se-os á sua custa.»

E entrando em discussão o art. 1 do tit. 7, que he este:

« Art. 1. A camara municipal contratará a factura de um matadouro publico no lugar que, sob consulta do delegado do conselho de salubridade publica, fôr por ella designado, e com a sufficiente capacidade para a matança do consumo; e logo que s'o conclua, sómente nelle, ou nos particulares, sendo tambem feitos sob consulta do delegado do conselho de salubridade publica, e com licença da camara municipal, se poderá matar e esquartejar rezes para o consumo do povo, pagando-se á camara municipal 80 réis por cada uma rez que se matar no matadouro publico. A matança e esquartejamento continuará por ora e até que se faça o matadouro publico, no lugar do costume. Os infractores de qualquer uma das presentes disposições serão multados em 5$000.»

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Depois das palavras *sobre consulta*, diga-se—de uma commissão de medicos nomeados pela municipalidade, supprimindo-se as palavras—*do delegado de salubridade publica*. Mais adiante, depois das palavras—*feita sobre consulta do delegado*, diga-se—sobre consulta da commissão medica acima indicada, supprimindo-se as outras palavras. S. R.—*Francisco João.*

Verifica-se não haver numero, e fazendo-se segunda chamada na fórma do regimento

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Era pouco mais de uma hora da tarde.)

Sessao' em 1° de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As 11 horas e tres quartos da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 26 Srs. deputados, faltando os Srs. Figueira de Mello, Barros Falcão, Maciel Monteiro, Aquino, Paes Barreto, Domingos de Souza Leão, Villela, Sá Pereira, Baptista e Alves da Silva.

São lidas, e approvadas as actas das duas sessões anteriores.

O Sr. 1° Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, participando que tendo de seguir viagem para o Rio de Janeiro, para tomar assento na representação nacional, como deputado por esta provincia, não pode por isso comparecer de ora em diante ás sessões da assembléa.—Inteirada.

Um requerimento dos contratadores do fornecimento das carnes verdes á algumas freguezias desta cidade, pedindo a rescisão do contrato, pelos motivos que allegam em seu requerimento.—A' commissão de legislação.

Outro de Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho, arrematante do imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado de consumo, e dos pesos e repesos do açougue, em o municipio de Santo Antão, pedindo o abate de 600$000 rs. no preço da arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Carlos Luiz Ricardo de Labautiere, proprietario da fabrica de fazer vinagre do aterro dos Afogados, pedindo que se declare a mesma fabrica isenta da imposição comprehendida na regra geral do § 14, art. 33 da lei n. 300.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Foi approvado, e mandado imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de negocios das camaras, tomando em consideração a petição de Domingos da Fonseca e outros, bem como a informação que dera á respeito a camara municipal desta cidade, em officio de 22 do corrente, he de parecer que se adopte a seguinte postura addicional, por ella proposta em 9 de maio de 1844.

« Todas as casas de negocio, e estabelecimentos de commercio, ou industria, se conservarão fechadas nos domingos, e dias santos não dispensados, sob pena de 5$000, a 10$000 rs. de multa, paga pelo proprietario, ficando exceptuadas desta disposição as boticas, tabernas, açougues e padarias.

« Sala das commissões 1° de abril de 1853.— *A. J. de Oliveira, J. J. F. de Aguiar.*»

O Sr. Portella:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Francisco João:—Pedi a palavra para lêr o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, á quem foi presente a indicação offerecida pelo Sr. deputado Floriano Corrêa de Brito, propondo a suspensão por 3 dias dos trabalhos desta casa, por motivo da noticia officialmente communicada do infausto fallecimento de S. A. a serenissima princeza D. Amelia, filha do augusto fundador do imperio, e tambem a nomeação de uma commissão especial encarregada de, em nome desta assembléa, apresentar a S. M. o Imperador as tristes por um tão lamentavel acontecimento; he de parecer, quanto a primeira parte da indicação, que não seja ella approvada, já porque a occasião para uma semelhante manifestação vem tardia, já porque em todo o paiz official nenhuma demonstração neste sentido foi offerecida, e quanto á segunda parte, opina pela nomeação de uma deputação especial para assim demonstrar os sentimentos, de que está possuida a mesma assembléa; de amor e veneração á todos os descendentes do augusto fundador do imperio, e membros da familia reinante.

« Sala das commissões 1 de abril de 1853.—*Francisco João Carneiro da Cunha, J. J. F. de Aguiar, J. P. M. Portella*, (vencido quanto a 1.ª parte.)

O Sr. Presidente:—Está adiado....

O Sr. Guedes de Mello:—Requeiro a urgencia desse parecer:

Apoiada a urgencia, entra em discussão; e não havendo quem tome a palavra sobre a materia he a mesma urgencia approvada, entrando em discussão o parecer.

O Sr. Portella:—(Não restituio seu discurso.)

O Sr. Francisco João:—Sr. presidente, serei muito breve nas reflexões que tenho á fazer em justificação de minha opinião, e em resposta ao nobre membro que me precedeu. A commissão não quiz de modo algum desconhecer a conveniencia da manifestação de sentimentos de amôr e veneração á augusta personagem, cujo fallecimento nos tem sido officialmente communicado: não quiz mesmo destruir nenhum desses exemplos, que ao nobre deputado aprove citar. A commissão apenas disse quanto á 1.ª parte, isto he, quanto á suspensão de trabalhos que a occasião tinha passado; que essa suspensão tinha lugar quando a noticia, como que cahe por assim dizer; mas que agora, ella já vinha tardia, porque já era muito conhecida a morte da serenissima princeza. Com tudo a commissão não quiz fundar-se nestas simples considerações; quiz ainda appellar para o paiz official, onde por occasião da communicação, que lhe fôra feita, deste infausto acontecimento, nenhuma demonstração se fez.

Esta noticia foi communicada aos administradores publicos, aos altos empregados da justiça; mas nem por aquelles, nem por estes, nenhuma demonstração neste sentido foi offerecida. Ora, o que seria a conducta contraria seguida por esta assembléa? Importava como que uma lição, que ella queria dár a esses altos empregados judiciarios....

O Sr. Florencio:—E que mal fazia isto?....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—E não fazia bem nenhum tambem....

O Sr. Francisco João:—Não sei se á nós cabe de nenhum modo, que, destruindo e contrariando os estylos, nos apresentemos como os leccionadores delles. Se o nobre deputado por ventura visse alguma demonstração em sentido contrario a opinião da commissão, demonstração offerecida no paiz official, bem; mas não aconteceu assim. S. M. I., possuido de dôr como estava, declarou tomar luto e a sua côrte, mas nada mais. O nobre deputado, porém, disse mais, ou appellou para os exemplos da suspensão de trabalhos nos parlamentos estrangeiros, e especificou que assim se praticou, por occasião de ser recebida no parlamento francez a morte de Mirabeau....

Um Sr. Deputado:—Isso não era parlamento regular....

O Sr. Francisco João:—Mas, senhores, he preciso attender ás épocas. Mirabeau era o director o promotor de uma revolução, Mirabeau era idolo do povo; e ao ser recebida a noticia de sua morte pelo parlamento, suspendeu este por seu entusiasmo os trabalhos, dando assim uma prova de amor e veneração á esse idolo....

Um Sr. Deputado:—E nós devemos dár prova dos sentimentos monarchicos, de que estamos animados....

O Sr. Francisco João:—Os sentimentos de amor e respeito são demonstrados pela nomeação da commissão....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—E em nós continuarmos com nossos trabalhos....

O Sr. Francisco João:—A nomeação da commissão satisfaz ao que deseja o nobre deputado. E de mais, temos interesse em não admittir innovações nos estylos, em não nos apresentarmos como leccionadores. Acho que o que tenho dito, he bastante para justificar a opinião, que me animei a apresentar.

O Sr. Correa de Brito:—Sr. presidente, tendo eu sido autor da moção, sobre a qual a nobre commissão de constituição e poderes se dignou de dar o parecer que se acha em discussão, e divergindo a mesma nobre commissão, na primeira parte desse parecer, de um dos pensamentos inseridos na dita moção, entendo que he de meu dever justificar esse mesmo pensamento, e por conseguinte combater as razões em que a nobre commissão se fundou para regeita-lo.

Segundo o contexto do referido parecer, duas são essas razões, a saber: já porque a occasião para uma semelhante manifestação vem tardia, já porque em o paiz official nenhuma demonstração neste sentido foi offerecida.

Em primeiro lugar, Sr. presidente, seja-me permittido ponderar que, se por ventura a occasião para essa manifestação vem tardia, he isso devido á direcção que se deu á moção...

Um Sr. Deputado: — Isso he com a mesa.

O Sr. Correa de Brito: — Se por ventura a moção tivesse sido considerada como requerimento, e immediatamente discutida e votada, a razão do retardamento teria desapparecido...

O Sr. Francisco João: — Não he nesse sentido que he tardia.

O Sr. Correa de Brito: — Nós não devemos tomar aqui deliberações dessas, senão em vista de communicações officiaes: mesmo, quando se deu o infausto acontecimento de que nos occupamos, não estavamos reunidos; mas, apenas esse acontecimento foi trazido officialmente ao nosso conhecimento, eu me apressei a propôr que suspendessemos os nossos trabalhos. Se, pois, se adoptasse semelhante proposta, a manifestação não viria tarde: ao contrario acompanharia *pari passu*, a communicação, que não poderá escapar á qualificação de tardia, se por ventura se decidir que ella cabe á medida que lembrei.

Vejamos agora se procede a outra razão, apresentada pela nobre commissão; isto he, o facto de não ter apparecido manifestação alguma neste sentido no paiz official.

O nobre relator da commissão, devolvendo este seu pensamento, disse que nem os empregados da alta magistratura, nem os directores de diversas repartições tinham tomado deliberação identica á essa que a moção fosse adoptada pela assembléa; mas, senhores, cumpre ponderar que nem esses altos funccionarios da magistratura, nem esses directores de repartições podiam tomar, de motu-proprio, essa deliberação. Por nós mesmos, e sem incorrer em censura de ninguem, podemos nós suspender nossos trabalhos; mas esses altos funccionarios não tem faculdade para tanto.

E talvez mesmo que, no paiz official, acho a nobre commissão um precedente que não apatrocina sua proposição. Consta das folhas do Rio de Janeiro, que o Paço esteve fechado por tres dias, e que por outro tanto tempo se suspendeu o despacho em todas as secretarias de estado...

O Sr. A. de Oliveira: — Mas não houve nem representação da camara municipal da côrte: o que costuma haver nestes casos.

O Sr. Correa de Brito: — E por ventura estamos nós obrigados a imitar o procedimento da camara municipal da côrte?...

O Sr. Florencio: — Não; mil vezes, não.

O Sr. Correa de Brito: — Havemos de fazer o que entendermos e devermos.

Demais, sendo a camara municipal da côrte de categoria inferior á desta assembléa, julgo que não temos obrigação de a tomar para modelo.

E, Sr. presidente, será com effeito para lamentar que sejamos mais parcos em demonstrações de dôr pela sentida morte da serenissima princeza *D. Amelia*, do que o parlamento portuguez.

O parlamento portuguez, senhores, em taes manifestações cedeu sem duvida ao desejo de acompanhar a sua soberana no sentimento de que estava possuida por semelhante acontecimento, bem como ao de render homenagens as virtudes que, como era publico e constante, adornavam a princeza, de cuja morte tivemos agora a noticia, mas nós, sobre reconhecermos tambem essas virtudes, sobre devermos tambem acompanhar o nosso monarcha na dôr de que deve estar repassado pelo fallecimento de sua augusta irmãa, tinhamos nessa princeza uma patricia nossa, tinhamos nessa princeza uma filha do magnanimo fundador do imperio. Por conseguinte não devemos ser mais parcos do que aquelle parlamento na expressão dos nossos sentimentos.

O nobre deputado pretendeu, n'um aparte, justificar ainda mais a palavra —*tardia*— que inserio no parecer, e disse que o facto de ter o parlamento portuguez acompanhado na dôr a soberana do reino respectivo, immediatamente depois que lhe chegou a noticia do passamento da senhora D. Amelia, autorisava o emprego de tal palavra; mas esqueceu-se de confrontar as épocas. O parlamento portuguez soube ou póde saber da morte da princeza ao mesmo tempo, que a Senhora Dona Maria II; mas nós não a podemos saber senão um pouco depois do nosso monarcha...

Um Sr. Deputado: — Nós soubemos antes...

O Sr. Correa de Brito: — Soubemos quando não estavamos reunidos; soubemos extra-officialmente.

Agora, porém, que tão infausta noticia nos foi transmittida de modo, a não poder ser posta em duvida, quero dizer, por intermedio do governo da provincia, he a occasião mais opportuna para a manifestação que proponho...

Um Sr. Deputado: — Aqui he que serve o *tardio*; ao receber a participação he que a camara em peso devia suspender seus trabalhos, como fez o parlamento francez pela morte de Mirabeau.

O Sr. Correa de Brito: — O parlamento francez funccionava no mesmo lugar em que se deu o acontecimento; vi-o: nós não podiamos ser tão soffregos quanto o foi aquelle parlamento, por isso que não testemunhamos o facto.

Sr. presidente, o nobre deputado achou mal trazido o exemplo do parlamento francez por occasião da morte de Mirabeau...

O Sr. Francisco João: — Não achei mal trazido; expliquei.

O Sr. Correa de Brito: — Explicou?.... Bem. Eu participo, talvez, dos sentimentos que dictaram ao nobre deputado essa explicação. Era de effervescencia aquella época: Mirabeau tinha sido o autor de uma revolução; e foi por isso que se lhe deu tão solemne testemunho de adoração...

Um Sr. Deputado: — E era digno dessa homenagem...

Outro Sr. Deputado: — Não só por esse facto, como tambem pelos seus talentos e virtudes.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Para os revolucionarios, era digno.

O Sr. Sr. Francisco João: — E para todos os homens que acreditam na potencia do talento...

O Sr. Correa de Brito: — Muita gente, sem ser revolucionaria, tem dito que Mirabeau era digno de veneração, não só pelos importantissimos serviços que fez á humanidade em geral e á França em particular, senão tambem por ter sido o creador da tribuna franceza... Tenho lido isto em mais de um bom livro.

O Sr. Francisco João: — Foi o director e creador da regeneração franceza.

O Sr. Correa de Brito: — Mas deixemos de parte Mirabeau.

Ainda ha pouco, o parlamento inglez tomou deliberação semelhante, ao ser informado da morte do duque de Wellington: consta isso dos jornaes; eu o li. Tanto a camara alta, como a baixa, suspenderam seus trabalhos, quando lhe foi communicada a morte do duque Wellington.

Se a memoria me não falha, li nos jornaes do Rio de Janeiro que, quando chegou á camara temporaria a noticia da morte do Sr. Paula e Souza, a mesma camara, erguendo-se em peso, suspendeu seus trabalhos por um dia, afim de ir assistir aos funeraes do distincto Brasileiro; e isto em consequencia de moção vocal de um dos seus membros, o qual, se bem me recordo, foi o Sr. Rodrigues dos Santos, deputado por San-Paulo.

Mas he mister confessar que estes exemplos não são bem trazidos: as pessoas, á que me refiro, não eram da mesma hierarchia que a serenissima Senhora Dona Amelia; não estavam para comnosco, para com o paiz inteiro, em circumstancias identicas ás de Sua Alteza.

Em vista disto, Sr. presidente, eu não posso deixar de votar contra a primeira parte do parecer, se bem que muito desejasse condescender com a nobre commissão.

Não mando emenda ao parecer porque me acanho muito em reduzir a escripto minhas idéas; e me acanho, porque temo que sobre ellas se abra debate em que me não possa bem-haver, por amor de minha fraqueza.

Se algum de meus collegas tivesse a bondade de redigir uma emenda, de accordo com a opinião que tenho manifestado, eu votaria por ella.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Sr. presidente, eu voto pelo parecer, pelo motivo da demora, que outro não houvesse, e tambem por este conhecimento tardio. Não digo tardio porque se demorou na commissão o parecer, ou por que mediaram tres ou qua-

tro dias, entre a apresentação do requerimento e a do parecer, não: tardio, porque nós já sabiamos isto havia tres semanas. Soubemos quando o vapor veio da Europa, e já a esse tempo estavamos reunidos, visto que o vapor chegou no dia 4 ou 5.

Senhores, este sentimento de dôr deve dar-se quando a dôr existe: a dôr deve ter existido, mas já passou, porque com effeito nós já soubemos do facto ha tres semanas; e seria com effeito uma dôr demasiado intensa para durar até hoje. A manifestação hoje, em minha opinião, he mais um motivo de alegria, de gazeamento, como se diz vulgarmente. Esta he minha opinião: digo-a francamente, sem misterio, sem ser misterioso. De mais, nós temos um precedente, que corta toda a questão. No anno de 1850, o Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão mencionou na falla de abertura o seguinte (lê)

„Parece-me que he mais alguma cousa, e nada houve....

O Sr. Correa de Brito:—E porque não houve em uma occasião, segue-se que não deve haver em outra?....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—São os precedentes.....

O Sr. Correa de Brito:—Podem crear-se precedentes novos, se os antigos não forem bons...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—O precedente de Mirabeau não tem applicação; e Deos nos livre de tomar precedentes dessa assembléa, de uma assembléa revolucionaria....

O Sr. Correa de Brito:—Essa assembléa não fez tudo de máo, fez alguma cousa de bom....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Quando tivermos de recorrer aos precedentes dessa assembléa constituinte, deve ser com muita cautela, com muita averiguação. Talvez haja alguma cousa que d'ahi se aproveite, mas he preciso muita cautela.

O Sr. Correa de Brito:—São exemplos, que nada tinham com as theorias mais da revolução...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—A assembléa era essencialmente revolucionaria: he preciso muita cautela, quando quizermos adoptar alguma cousa do que ella fez. Os exemplos dos Srs. Paula Souza, e Vasconcellos, creio que não são exactos. Eu me recordo perfeitamente de que, na occasião em que morreu o Sr. Vasconcellos, o Sr. Mendes e Almeida, deputado pelo Maranhão, requereu que se suspendesse a assembléa, e a assembléa decidio o contrario. Quanto ao Sr. Paula Souza, talvez se suspendesse a sessão, mas sem decisão, assim como se suspende por um simples acaso, por uma circumstancia qualquer. O anno atrasado cheguei eu da Europa no dia 3 e a sessão desta assembléa suspendeu-se, porque alguns amigos meus me foram receber: não ficou numero sufficiente para haver casa, e a sessão suspendeu-se. He o que lá succederia tambem; mas parece-me que não houve decisão da assembléa. Porem ainda assim, esses exemplos, quando tenham existido, não servem, porque a questão ja está resolvida. Quando morreu o principe Imperial, não se fêz a menor demonstração. He esta minha opinião, e não obrigo ninguem a segui-la; por conseguinte, entendo que o parecer está muito no caso de ser approvado.

Encerra-se a discussão.

O Sr. Aguiar:—Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra.

O Sr. Aguiar:—Sr. presidente, requer-se que seja o parecer posto a votação por partes; isto he, pretende-se que se vote separadamente a parte do parecer que impugna a idéa consignada na indicação, de que se suspendam os trabalhos desta assembléa por tres dias: pergunto eu, approvada esta primeira parte do parecer, qual será o resultado?

Um Sr. Deputado:—He, que a assembléa senão suspende.

O Sr. Aguiar:—E se essa parte do parecer for regeitada, produzirá o mesmo resultado, porque, qualquer que seja a votação, a primeira parte da indicação não pode vigorar; por quanto, tendo sido ella refundida n'um parecer, que he o que está em discussão, he sobre elle somente, que deve versar a votação.

Por tanto entendo, que esta primeira parte do parecer não pode ser votada especialmente, porque quer ella seja approvada, quer não, o resultada será o mesmo....

O Sr. Presidente:—Sendo regeitada a primeira parte do parecer, não se segue que se approva a parte correspondente da moção, salvo se a assembléa tomar nova deliberação a respeito.

O Sr. Guedes de Mello:—A reprovação da primeira parte do parecer não involve o pensamento, de que os que votaram nesse sentido, querem a primeira parte da moção? Sr. presidente, he pena que tenha havido um defeito de ordem...

O Sr. Francisco João:—Podia corrigi-lo por uma emenda.

O Sr. Presidente:—Defeito de ordem não houve.

O Sr. Aguiar:—Eu entendo que os nobres deputados que querem a suspensão dos trabalhos por tres dias, deviam emendar o parecer; por isso julgo que se deve votar apenas a conclusão...

Um Sr. Deputado:—Mas se tem duas conclusões.

O Sr. Aguiar:—Pois bem, eu entendo assim.

Encerrada a discussão, he a primeira parte do parecer regeitada, e approvada a segunda.

ORDEM DO DIA.

Entra em 3. discussão o projecto n. 10 deste anno, que he approvado.

São tambem approvados em 1.ª discussão o projecto n. 11 do orçamento municipal, e o de n. 13, autorisando o governo á aposentar o professor de primeiras letras do Limoeiro, 2.ª discussão do projecto n. 2 deste anno.

Vão a mesa, e são apoiadas as seguintes emendas:

Emenda additiva—

E bem assim a da cidade de Nazareth com 20 lampiões. *S. R. Carneiro da Cunha.*

Acrescente-se a da Villa de Iguarassú com 20 lampiões—*Francisco João.*

Acrescente-se—

E bem assim as cidades de Rio-Formoso e da Victoria, com 30 lampiões cada uma. *S. R. Firmino de Mello.*

O Sr. Florencio:—Sr. presidente, eu vejo que astá em discussão o projecto, que manda illuminar a cidade de Goianna com 30 lampiões, e vejo tambem que differentes emendas teem sido mandadas á mesa, fazendo extensivo esse beneficio á Nazareth, á Victoria. Eu tambem vou apresentar a minha emenda para Pão d'Alho.

Senhor presidente, ou os cofres provinciaes podem, e a cidade de Goianna deve ter illuminação, ou não podem, e então não deve. Se podem, e deve-se dar á Goianna, tambem se deve dar para todos aquelles lugares, que estão no mesmo caso.

Eu digo á V. Exc. com toda a franqueza: quando me lembro de Pão d'Alho, não posso deixar de sentir um entusiasmo, que quasi me eleva as nuvens. Pao d'Alho he aquella villa classica, onde se combateu com todo o preceito pelos principios de honra, nas eleições de Ernesto e de Chichorro; e eu não posso nunca esquecer-me dessa villa. Eu não duvido votar, para que se dêem os lampiões para Goianna, e acho razoavel, porque entendo que se deve dar luz a quem precisa della; mas, a dar-se para Goianna, he justo que se dê para todas as partes, que estiverem nas mesmas circumstancias. Por tanto vou mandar tambem a minha emenda.

Desejava que V. Exc., caso fosse permittido pelo regimento, pozesse á votação o projecto com todas as emendas, porque, como isto he uma cousa de justiça, entendo que não haveria inconveniente.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda—Acrescente-se—„e—a da villa de Pão d'Alho com 30 lampiões—Florencio.

O Sr. Estellita:—Sr. presidente, tendo assignado com mais alguns honrados collegas o projecto que se discute, e morando na cidade de Goianna, entendo que devo dizer alguma cousa a respeito. Declaro que não me opponho á nenhuma das emendas offerecidas pelos nobres deputados: declaro que não quero estabelecer preferencias entre estes lugares, e sim que a assembléa faça justiça a esse territorio. Uma das razões, que eu julguei de peso, offerecida pelo nobre deputado, que se oppoe ao projecto....

O Sr. Florencio:—Perdoe: eu não me opponho.

O Sr. Estellita:—De alguma forma parece que as emendas apresentadas teem por fim anniquillar o projecto...

O Sr. Florencio:—Pela minha parte não.

O Sr. Estellita:—Uma razão apresentada pelo nobre deputado he que, ou os cofres publicos tinham forças para sustentar a illuminação em todos os lugares, ou não tinham, e então se não devia dar para o lugar que o projecto indica. Pois, porque os cofres publicos não podem satisfazer essa necessidade em todos os lugares, segue-se que não devemos fazer o que podermos? Então, se esperarmos que isso seja possivel, nem daqui a 200 annos....

O Sr. Florencio:—Deos me livre que eu não veja estradas de ferro, e outros melhoramentos.

O Sr. Estellita:—Daqui a duzentos annos os cofres publicos não poderão supportar essa despeza. Mas não acho razão para que se deixe de fazer esse beneficio á cidade de Goianna, porque os cofres publicos não hão de ficar exhaustos com a consignação de 2:400$000 ao maximo....

O Sr. Florencio:—Então dá-se a mesma razão para Pão d'Alho.

O Sr. Estellita:—Portanto, Sr. presidente, voto pelo projecto e pelas emendas, se os cofres publicos poderem supportar essa despeza.

O Sr. Francisco João:—Sr. presidente, a questão da illuminação publica não tem sido até agora considerada sob o seu verdadeiro ponto de vista, eu digo que não tem sido considerada sob o seu verdadeiro ponto de vista, porque não se tem querido olhar a illuminação publica das cidades, como constituindo uma necessidade municipal, para cuja satisfação devem concorrer os cofres municipaes. E não se venha dizer contra isto, que a illuminação da cidade do Recife he feita a custa dos cofres provinciaes; não se venha dizer isto, porque o defeito vem de um erro muito grave, erro de longa data, e he que, muitos objectos que deviam constituir imposição municipal, são arrecadados como imposição provincial, deixando por isso a camara municipal de ter em seu poder aquelles meios, que seriam sufficientes para a satisfação destas, e de outras necessidades. Portanto, considerando a questão por este lado, eu estabelecerei como regra e principio, isto he, como base, o quanto de direitos de origem municipal, embora arrecadados provincialmente, pagam esses municipios. Se esta importancia por si só for bastante para satisfação, não digo só da necessidade da illuminação, mas desta e de outras necessidades, deve nesse caso ir em soccorro dessas povoações, para satisfação de taes necessidades, o cofre da provincia, porque he de inteira justiça.

Tudo quanto não fôr isto, tudo quanto não fôr esta maneira de considerar, será querer converter a questão da illuminação em questão de distribuição de favores; e nem esta assembléa o deve fazer, nem nós vimos aqui para isto, nem quem para aqui nos mandou deseja que isto se faça. Não desejo, portanto, pronunciar-me contra Goianna, nem contra Iguarassú, nem contra esta ou aquella povoação: desejo instituir uma regra na apreciação de taes questões.

Se o nobre deputado autor do projecto poder demonstrar, como elle o fará (se para tanto houver argumento) que com effeito a receita de origem municipal, provincialmente arrecadada em Goianna, he sufficiente para essa e outras necessidades municipaes, eu não terei duvida nenhuma de declarar na casa, que desde já hypotheco o meu voto; mas, se isto não conseguir, então fica-me o direito de considerar a questão, como uma questão de favorecimento.

Eu, Sr. presidente, embora não seja muito adiantado em annos, não posso deixar de, muitas vezes, voltar-me para o passado com o sentimento do agrado. Não considero como máo aquillo, que outros fizeram, só pelo espirito de innovação, não; ha algumas condições estabelecidas na legislação antiga ácerca das contribuições, e da sua applicação immediata, que tinham algum tanto de bom, porque como que revelavam ao povo, á cada momento, a utilidade pratica da imposição do imposto que elle soffria.

Eu contento-me com estas observações, que servem de algum modo para justificar o meu voto de regeneração a todas as ideas contidas nessa emenda e no projecto. Uma vez que não sejam consideradas desta maneira, enxergo muito perigo nesse montão de emendas que está ahi, e mesmo na que eu offereci, porque o nobre deputado appella para Goianna, sem se referir a este argumento, talvez pela antiguidade.....

O Sr. Estellita:—Para o seu augmento e edificação.

O Sr. Francisco João:—Eu concederia muito ao nobre deputado, se lhe concedesse o estado estacionario de Goianna: depois de longo soffrimento, parou na quêda em que ia. Isto he o mais que lhe posso conceder. Considero Goianna, como considerarei Iguarassú, que se ia perdendo na noite do esquecimento, e parou por um pouco: he isto o que acontece á estas grandes e antigas povoações; e se eu fosse homem habilitado para dar vulto ás cousas pequenas, podia appellar para os tempos antigos de Iguarassú. Mas a questão não he essa: he estabelecermos regras para fazer concessões destas, sem offensa da justiça; e a regra he a que disse, que as imposições de origem municipal, ainda que arrecadadas provincialmente, cheguem para essas e outras necessidades. Dado esse caso, os cofres provinciaes devem concorrer.

Encerrada a discussão, he o projecto submettido á votação, e approvado, sendo regeitadas todas as emendas á elle offerecidas.

Tendo dado a hora,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Eram 2 horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem dous pareceres da commissão de obras publicas, um em deferimento á ultima parte da representação que a camara municipal de Nazareth dirigio ao governo, em data de 7 de março passado: e outro sobre a pretenção de alguns moradores da povoação da Boa Viagem, os quaes solicitavam a abertura do canal da camboa da Barreta.

Approvou mais outro parecer, em defferimento ao pedido de Joaquim José Pinto Guimarães, e mandou imprimir as posturas das camaras municipaes da Boa-Vista, Exú, Ouricury, Tacaratú, Agoa Preta, Brejo, Victoria, Garanhuns, e Cimbres, as quaes a commissão respectiva entendeu, que deviam entrar em discussão, apezar de encontrar nellas disposições que devem ser alteradas, ou modificadas, protestando porém apresentar durante a mesma as convenientes emendas.

Em seguida foi approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja autorisada por esta assembléa a commissão especial de inquerito, nomeada para o exame da escripturação e contabilidade do corpo de policia, á exigir, por intermedio do Exm. presidente da provincia, a remessa de todos os documentos, que á ella ja foram presentes, devendo a mesma commissão, depois de recebidos os mesmos documentos, com urgencia apresentar o seu parecer ácerca do destino que lhes deva de ser dado.—S. R.—*Francisco João.*»

A discussão ácerca deste requerimento foi prolongada, e nella tomaram parte diversos senhores deputados, sendo apresentados mais quatro requerimentos no mesmo sentido, os quaes ficaram prejudicados pela approvação d'aquelle.

Entrando-se na ordem do dia, foi approvado em 2.ª discussão o projecto n. 13, que autorisa o governo a aposentar o professor de primeiras letras do Limoeiro: e fica adiada pela hora a 2.ª do projecto n. 21 do anno passado ácerca da instrucção publica, assim como o das emendas ao mesmo offerecidas.

A ordem do dia de hoje comprehende, além do restante da antecedente, a 2.ª discussão do orçamento provincial.

CORRESPONDENCIAS.

NAUFRAGIO DA CAROLINA.

Sr. Redactor. — Rogo-lhe o favor de inserir no seu estimado jornal a seguinte narração sobre o naufragio do bergantim sardo *Carolina*, propriedade dos senhores Irmãos Jignago, capitão e director os abaixo assignados, velejado do Rio de Janeiro em lastro, com destino para Pernambuco, para carregar assucar em conta social com os senhores Croco & C., para Genova.

No dia 26 de fevereiro proximo passado foi a nossa sahida, e logo no principio passamos por trabalhos, visto que, estando para vencer a barra, com pouco vento do norte, ficamos em perfeita calma, e pouco faltou que a forte correnteza não nos fizesse encalhar na fortaleza de Santa Cruz.

Feitos signaes para soccorro, veio a barca da mesma, e d'alli a pouco o vapor de reboque, mandado pelos donos do navio, o qual nos levou até fora, e as quatro da tarde, estando perto da ilha Raza, nos largou.

Tomou-se o rumo de Este. com vento fresco S. S. O. — Na mesma noite adoecêram tres marujos, e levou algum tempo para cura-los. —No em tanto o vento virou para o sul com borrascas, alternadas de vento e chuva.

Depois de ter vencido uma triste sahida, e estar quasi no fim de uma agoniada viagem, no dia 14 de março proximo passado, impellidos por um forte golpe de vento e chuva, causada por uma borrasca que se tinha formado a l'E. N. E., foi a hora da conclusão da nossa desventura, naufragando sobre uns baixos de rochedos sem poder ver a terra de parte nenhuma, por causa da densidade da atmosphera, e d'um diluvio de chuva. Ao amanhecer, dissipando-se o nevoeiro, via-se a terra bastante baixa, a qual, ao depois foi-nos dito chamar-se porto, e aonde se naufragou fóra os arrecifes, Pedra do conde. — Os abalos e pancadas que dava o navio eram espantosos, e em breve, saltado o leme, partido o sobre-dame, pouco demorou-se em abrir agua. —

No entretanto o vento saltou para E. S. E., e o mar era tormentoso. Içou-se a bandeira para soccorro, mas ninguem compareceu visto o temporal. Tendo feito todas as diligencias possiveis, quanto o permitte a arte em taes circumstancias, e vendo que não havia esperança de salvação, em quanto ao navio, pois que estava aberto, com tres pés de agua sobre a sobre-quilha, resolvemos lançar as embarcações ao mar, e salvar se possivel fosse, a misera vida, do que havia pouca esperança, e nos embarcamos, só munidos com os papeis do bordo, e chegamos, como a Deos aprazeu, depois de tantos padecimentos, com as embarcações cheias d'agua.

O nosso primeiro pedido ás poucas pessoas que appareceram, foi o de avisar as autoridades do lugar do succedido, e foram enviados dous mensageiros, um ao Sr. subdelegado de Una, outro á fortaleza de Tamandaré.

Pela volta das oito da manhãa fomos a bordo, acompanhados por um pescador para salvar alguns mantimentos e bagagem, mas foi com pouco proveito por causa das quêdas do navio. As 4 da tarde, chegando o Sr. subdelegado de Una com alguma força de guarda civica, e pouco depois o major da fortaleza de Tamandaré com alguma força militar, os quaes, depois de ter-lhes participado o caso, e registrado os papeis de bordo, e não achando nada em contrario, se retiraram, dizendo que voltariam de manhãa cedo do dia seguinte, deixando as guardas para vigiar tudo contra os latrocinios. Na outra manhãa voltaram, junto com Sr. subdelegado do Rio-Formoso, o qual veio escoltado por um capitão de tropa, e nova força, e depois de ter novamente registrado os papeis do navio, tendo-se esperado a hora da baixa mar fomos todos para bordo, pois que o navio na noite tinha quebrado as ancoras com o forte vento de S. S. E., e com a alta maré tinha sido arrastado mais para a terra.

Chegados a bordo, todas as preditas autoridades, tendo minuciosamente examinado tudo, não achando contrariedade alguma ás disposições por nós feitas, aconselháram e recommendaram a mais prompta recuperação de quanto se podesse, e de leva-lo para terra debaixo de sua vigilancia. Em consequencia foi-se salvando velas, cabos, apparelhos etc., os quaes para maior segurança foram embarcados em duas barcaças.

No dia 18 de março proximo passado, chegou uma barca da Alfandega com o Sr. ajudante do guarda-mór, e alguns guardas da alfandega, os quaes depois de ter feito todas as averiguações, seja relativas ao navio como aos objectos salvados, dispondo logo da ordem de observar-se na salvação. No dia seguinte, em quanto se estava attento ao trabalho, parte em tirar o cobre do navio, parte em desarvora-lo, chegou pela volta de 1 hora do dia uma barcaça cheia de tropa, com o Sr. chefe de policia de Pernambuco. Sendo avisado desta chegada, fomos em companhia do Sr. subdelegado de Una apresentar-nos ao dito Sr. chefe, o qual, caso nenhum de nós fez, e nos virou as costas. Voltamos para o trabalho. Foi pelas as 5 horas da tarde quando o Sr. chefe de policia deu ordem d'arresto a toda a tripulação naufragada, suspensão ao trabalho e sequestro ao navio e seus pertences. Vendo um modo tão estranho de portar-se, logo protestamos fazendo-lhe conhecer de não haver em nós cousa nenhuma que fosse contraria á honra de uma nação, e de estarmos munidos de attestados authenticos e legaes, e que se o der infelizmente naufragado he um delicto, outro não temos senão o do nosso desastre.

Nada valeu ao dito Sr. chefe de policia, tudo desprezou com maneiras barbaras e descortezes, prendeu-nos a bordo d'uma barcaça ancorada perto da praia e do naufragio, vista atróz da nossa desgraça.

Entreteu-nos em exames, indagações e ameaçou-nos até com a pena de morte, rodeado pelas praças que nos maltrataram, expostos a todos os tempos e a fome, senão fosse pela humanidade dos senhores empregados da alfandega, os quaes doeram-se de nós, e tiveram compaixão do nosso lamentavel estado, mandando-nos algum sustento, pelo que lhes tributamos publicamente nossa eterna gratidão.

Retidos por tal maneira até 30 do passado, resolveu-se afinal o Sr. chefe de policia de considerar-nos presos para esta cidade. Aqui chegados, fomos inesperadamente acompanhados no meio de guardas, e levados para a cadeia, aonde continuamos a gemer e lastimar a nossa sorte, victimas do mais barbaro e nefando despotismo.

Esta, Sr. Redactor, he a pura e sincera verdade, pela qual ajuizará o publico deste horrendo successo.

Cadeia 3 de abril de 1853. — Capitão, *Felice Dodero.* — Director, *Antonio Blesich.*

Srs. Redactores.—Achando-me doente fora desta cidade e tratando somente de meu restabelecimento não segui com assiduidade a leitura de seu jornal nem das discussões da assembléa provincial, que nelle se publicam mas chegando-me as mãos o *Diario* n. 71, de quarta feira 30 de março, deparei com o discurso proferido pelo Sr. deputado Manoel Cavalcanti, quando se discutia na sessão de 23 do mesmo mez o art. 1. do projecto, n. 31 do anno passado, em segunda discussão, pelo qual se concede a Francisco Pio da Silva Valença o pagar a « quantia de 32:000$ que o mesmo deve a thesouraria provincial em 8 prestações annuaes, vencendo o juro annual de 9 por cento, ficando especialmente hypothecados os bens do arrematante e de seus fiadores; » no qual discurso li as expressões que se seguem. « Desde o anno passado que está isto em questão, e dizia-se: os bens dos arrematantes estão para ir á praça, tenhamos pena destes infelizes. Passou-se um anno, e cada um esta de posse de seus bens como estava... »

O Sr. Mello Rego — « Isso importa o que disse o Sr. José Pedro, que a thesouraria está sempre de peior condição... »

O Sr. Manoel Cavalcanti — Isso sei eu, e permitta-me o nobre inspector que a elle me dirija particularmente, e lhe diga que os seus argumentos foram... (não me recordo de uma phrase um pouco mais moderada, mas isto não he offensivo) foram de pouco zelo pelos interesses da fazenda — » He a esta parte do discurso do nobre deputado o Sr. Manoel Cavalcanti que affecta particularmente ao exercicio e funcções de meu cargo como procurador fiscal da thesouraria provincial, que me proponho responder para salvar de mim qualquer juizo desfavoravel ou de favor de minha parte ao arrematante, e seus fiadores; porquanto desse trecho se pode inferir que houve morosidade na promoção da execução que contra ditos devedores se move, ou por descuido, ou por condescendencia para com os mesmos. E antes de responder a esta parte do discurso do nobre deputado, julgo do meu dever declarar que no sentido geral do discurso do nobre deputado abundo eu em suas idéas, quanto a opposição que faz a moratoria e ao favor que pelo dito artigo 1. do projecto n. 31 se pretende fazer ao dito arrematante e seus fiadores, o que bem claramente expendi em diversos pareceres meus, dados em a pretenção do dito arrematante, quando entendendo que o governo a podia conceder, fundado em uma lei geral, o requereu ao governo desta provincia, a qual deixo de publicar por me achar fora da cidade e existirem elles archivados na thesouraria ou na secretaria da presidencia; pelo que referindo-me ao discurso do nobre deputado, o Sr. Manoel Cavalcanti, não tenho em mente se não explicar aquella parte do um discurso, que sendo alias verdadeira, pode prestar-se a inducção que me he desfavoravel, e em desabono do zelo e actividade que capricho ter na promoção das execuções, especialmente quando são promovidas contra devedores abonados e poderosos, e que para não paga-las se valem de pretextos especiosos, e de casos fortuitos que renunciam allegar no termo do contrato com a thesouraria, em conformidade do Alvará de 1767.

Na informação por mim apresentada a junta da thesouraria, em 10 de julho do anno proximo passado, lê-se um periodo que he relativo a esta execução: — ei-lo:

« A execução de José Pedro Vellozo da Silveira prosegue tambem nos devidos termos; alguns dos bens penhorados estão em praça sem que a elles tenha havido lançador.—Por não serem sufficientes os bens penhorados para pagamento das tres execuções que existem contra este devedor — requeri penhora em outros bens, quantos fossem sufficientes para dito pagamento. »

E deste periodo se vê que os bens que estavam em risco eminente de irem a praça; *o que faria ter-se pena dos infelizes devedores*, o foram com effeito, e se não foram arrematados foi em razão de não ter havido lançadores—: e se os mesmos continuam em praça sem que os lançadores tenham apparecido não he a culpa do procurador fiscal nem da thesouraria. Ainda mais: os referidos bens foram avaliados segunda vez com abate — o que ainda não foi bastante para convidar aos licitantes — mas isto que em parte parece ser devido ao alto preço que dão os avaliadores aos bens, he tambem em parte devido aos manejos que commummente as partes pôem em pratica, para arredar quaesquer licitantes que tenham desejo de se apresentar: — Outro sim, cumpre-me fazer observar que os preços de ditos bens sempre se fizeram com toda a publicidade em audiencia do Dr. juiz dos feitos, precedendo annuncios neste *Diario*.

Requeri tambem a adjudicação e o processo della se prosegue com a actividade possivel, e se ainda não foi effectuada, he porque o processo he de sua natureza um pouco moroso.

Um dos predios penhorados pela referida execução, foi uma casa com cocheira sita na povoação dos Affogados, que por achar eu excessiva a avaliação e querer restitui-la ao seu justo valor, requeri que fosse avaliada por outros avaliadores que não os do juiz, os quaes foram nomeados a contento das partes.

Além disto, vendo eu que os predios penhorados, ainda com os valores altos que lhes foram dados, não chegavam para o pagamento integral da divida, requeri penhora em outros bens dos devedores, e expedi C. P. para a comarca de S. Antão, termo da Escada, para ser penhorados escravos e engenhos que pertencessem aos fiadores do arrematante, por não terem este e aquelles mais bens nesta cidade que o podessem ser.

Para se proceder a esta penhora tenho officiado por diversas vezes ao ajudante de S. Antão, o Sr. coronel Tiburtino Pinto de Almeida, empregado zeloso e diligente, a qual se não tem podido effectuar por difficuldades que commummente se encontram nas comarcas desta provincia em serem penhoradas e executadas pessoas, que nellas gosam de influencia e poderio. De tudo o que tevo dito tenho documentos em meu poder, que nao publico desde já por me achar fora da cidade, e de minha casa onde elles se acham, mas quanto a diligencia e actividade, que tenho empregado no proseguimento desta execução, sabem diversas pessoas; e até alguns membros da assembléa provincial, que de mim ouviram o que tive occasião de lhes dizer em conversa á respeito de semelhante execução, podendo attestar, se o quizerem, a minha severidade, e nenhuma condescendencia e favor a ditos devedores.

Afinal, ainda o repito, no sentido geral do discurso do nobre deputado o Sr. Manoel Cavalcanti abundou em suas idéas, quanto a opposição que fez a moratoria que se pretende dar ao devedor Pio Valença e seus fiadores. E se tomei a penna para responder a parte de seu discurso, que deixo transcripto, foi sómente para explica-lo de modo que delle se não podesse inferir inducção que fosse em desabono de meu zelo e actividade na promoção dos interesses da fazenda, muito principalmente quando se tratava de pessoas influentes e poderosas. Se no correr da discussão apresentassem-se factos, que parece ser em desabono desse meu zelo, pedirei licença aos nobres deputados que os apresentarem para responder pela imprensa, como o faço de presente ao nobre deputado o Sr. Manoel Cavalcanti.

Em breve me acharei talvez restabelecido, e então lendo com mais vagar as discussões da assembléa provincial, informarei aos nobres deputados do que lhes pareça duvidoso, ou pouco em harmonia com os interesses da fazenda, na parte relativa ao exercicio e funcções de meu emprego, bem como publicarei os documentos a que nesta me refiro.

Peço aos Srs. Redactores a inserção desta carta, com o que muito obrigarão ao seu constante leitor—*C. F. G. Alcoforado*, procurador fiscal da fazenda provincial. Santo Amaro de Jaboatão 30 de abril de 1853.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.— Um caso grave e que muito affecta a sociedade acontecido em casa do abaixo assignado, o impelle a ir perante V. S. a expo-lo, visto estar nas attribuições de V. S. senão previni-lo, evitar a sua reincidencia, e os males que desta podem originar-se; e vem a ser: que estando o abaixo assignado jantando com sua familia pelas quatro horas da tarde do dia 31 de março proximo passado, no terceiro andar da sua casa na rua da Cadeia do Recife, succedeu apparecerem dous homens vestidos de casaca com calças brancas, um apparentemente branco, barbado e com abundancia de cabello, e outra pardo ou semi-branco, sem barba, e de estatura mais baixa, perguntando ao seu escravo preto, que guarda a porta da rua, que deita para o becco, denominado do Capim, se seu senhor estava em casa, e recebendo resposta affirmativa, e que estava apenas principiando a jantar, então lhe disseram: pois bem, nós queremos fallar com elle, e conseguintemente subiram para o corredor do primeiro andar, onde existe o escriptorio do abaixo assignado, sem que o escravo na melhor boa fé os impedisse.

Finda esta conversação, logo após seguio o escravo para a rua a procurar troco de uma sedula, donde não voltou a tempo de encontrar-se outra vez com os referidos individuos, os quaes prevalecendo-se de uma chave falsa, que traziam de antemão preparada, e que com a presente tomo a liberdade de enviar a V. S., abriram a porta do escriptorio, e estavam a ponto de perpetrar um roubo de dinheiro e papeis importantes, de que a Providencia livrou o abaixo assignado por meio de uma simples circumstancia —de descer uma escrava do terceiro para o segundo andar, que fica justamente por cima do escriptorio; o que presentido pelos ladrões, e na supposição que fôra o abaixo assignado quem descera, e que logo seguiria com seu caixeiro para o escriptorio, largaram precipitadamente de mão sua horrenda empreza, deixando a porta do escriptorio entre-aberta com a referida chave na fechadura. Eis referido simplesmente o caso tal qual foi investigado, e que o abaixo assignado julga de seu rigoroso dever levar ao conhecimento de V. S., e do publico, para mediante as providencias da justiça publica, e cautela dos particulares, arredarem estes de si as lamentaveis consequencias da perpetração de crimes tão atrozes e revoltantes, sobre tudo quando praticados para com creaturas como o abaixo assignado, que incessantemente estende mão bemfazeja aos desvalidos e necessitados, talvez em ponto até superior a seus meios; e quem sabe se não foram deste numero aquelles, que pretenderam rouba-lo, e priva-lo do seu socego!

Digne-se V. S. aceitar os protestos de consideração com que se assigna, quem he—De V. S. respeitador e obediente criado.

F. G. d'Oliveira.

Recife 1. d'abril de 1853.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 2	32:828$400
Idem do dia 5	18:005$861
	50:834$261

Descarregam hoje 6 de abril.

Barca ingleza — *Beatrice* — barricas vazias.
Escuna ingleza — *Token* — polvora.
Brigue hamburguez — *Ed* — bacalhão.
Barca franceza — *Comte Roger* — mercadorias.
Galera portugueza — *Margarida* — sal.
Polaca sarda — *Principio* — mercadorias.
Patacho brasileiro — *Valente* — ditas.
Brigue escuna brasileiro — *Galante Maria*—ditas.

Importação.

Vapor inglez *Severn*, vindo dos portos da Europa, manifestou o seguinte:
1 caixa papeis; a H. A. Cowper.
2 embrulhos amostras; a Fox Brothers.
1 embrulho jornaes; a J. Keller.
1 embrulho amostras; a N. O. Bieber & C.
1 caixa periodicos, e dous embrulhos amostras; a Russell Mellors & C.
1 caixa amostras; a I. Souvage & C.
1 caixa amostras; a L. Feron & C.
1 embrulho ignora-se; a Adamson Howie & C.
1 embrulho amostras; a Richard Royle.
2 embrulhos; a H. Gibson.
1 embrulho; a Jones Paton & C.
1 embrulho; a Rostron Rooker.
1 embrulho amostras; a Jones Nash.
1 sacco dinheiro; a M. I. de Oliveira.

Escuna hespanhola *Culebra*, vinda de Buenos Ayres, consignada a Aranaga Bryan, manifestou:
1,800 quintaes hespanhoes de carne secca; ao mesmo consignatario.

Patacho brasileiro *Amizade Feliz*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:—6.372 arrobas de carne e 30 couros; aos mesmos consignatarios.

Vapor brasileiro *Macury*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:—1 pacote; a José Joaquim de Amorim.
1 caixote; a José Saporiti.
1 fardo; a Novaes & C.
2 caixões; a Palmeira & Beltrão.
1 pacote; a Policarpo José Layne.
1 embrulho; a Manoel Tavares Cordeiro.
1 caixote; a H. Chapuram.
1 embrulho; a J. H. Gaensly.
1 caixote; a F. W. Oueste.
1 encapado; a Ricardo Freitas & C.
1 dito: a Ignacio Francisco dos Santos.
2 barris; a José B. Soares de Souza.
1 caixote; a Manoel Thomaz Pinto Pacca.

Brigue brasileiro *Nictheroy*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a José Candido de Barros, manifestou o seguinte:—7,156 arrobas de carne e 30 couros seccos; ao mesmo consignatario.

Brigue nacional *Nero*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:
1:400 saccas farinha de mandioca; aos mesmos consignatarios.
2 caixas com rapé; a Victorino de C. Moura.

Hiate *Flor de Cururipe*, vindo da Bahia, consignado a Theofilo Seve & Companhia, manifestou o seguinte:
4 volumes clavinas, 1 caixão aljofar, 330 caixinhas charutos, 500 quartinhas, 15 talhas, 30 garrafas de barro, 30 alguidares, 25 purrões, 3 saccos cola, 1400 feixes piassaba, 6 duzias jacarandá, e 4 pares de dito, 1 barrica farinha de mandioca; a ordem.
1 caixote e 1 barrica rosarios, 1 caixa miudezas; a Novaes & C.ª
1 barril vinho, 1 sellim, 2 caixas varios objectos, 2 mesas com 2 pedras marmore; a Diane Youle & Companhia.
1 caixa charutos; a A. Willoes.
98 caixas charutos; a Manoel Tavares Cordeiro.
1 caixão charutos; a Antonio José Soares.

Escuna nacional *Galante Maria*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a João Antonio da Silva Grilo, manifestou o seguinte.
165 rolos fumo, 540 saccas café, 24 barris toucinho, 8 caixões chapéos, 300 latas biscouto, 9 barricas farinha, 1 dita sebo em rama, 108 caixinhas e 8 caixões chá nacional, 2 caixotes marmelada, 2 barris queijos, 2 caixas rapé, 10 barris banha, 2 caixas chá da India, 2 caixas e 2 barris legumes seccos; a ordem.
10 caixas fogo, 11 fardos e 8 caixas fazendas; a Novaes & C.ª
45 caixas vinho; a Souvage & C.ª
4 caixas fazendas, 1 fardo cobertores; a Rostron Rooker & C.ª
10 pipas vazias; a Silva & Grilo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2	6:348$225
Idem do dia 5	7:613$010
	13:961$235

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2	387$853
Idem do dia 5	198$758
	586$611

Exportação.

Boston, barca americana, *M. R. Whit* de 277 toneladas, conduzio o seguinte:
4,150 saccos com 20,750 arrobas de assucar, e 14 saccos com 180 arrobas de cera de carnauba.

Baltimore hiate americano *Rosamund* de 150 toneladas conduzio o seguinte:
1,700 saccos com 8,500 arrobas de assucar.

Ilha de San Miguel, escuna portugueza *Silvana*, de 88 toneladas, conduzio o seguinte: — 150 saccos e 349 barricas com 3,450 @ e 13 ℔ de assucar, 300 meios sola, 17 molhos 500 courinhos, 12 barricas e 30 saccos com 235 @ e 23 ℔ de assucar, 200 cocos com casca, 154 barricas com 595 @ e 12 ℔ de assucar, 1 barrica farinha de mandioca, 1 barrica carne secca, 33 vasos de aguilhada, 1 lata com 1 @ e 8 ℔ de assucar, 3 caixões com 18 ℔ de doce, 750 cocos para comer, 11 barricas e 10 saccos com 94 @ e 20 ℔ de assucar, 1 caixão carne e doce, 30 barricas com 234 @ e 8 ℔ de assucar, 2 latas e 10 barricas com 78 @ e 7 ℔ de assucar refinado, 4 barricas assucar, 1 meio de sola, 83 molhos courinhos, 1 barrica com 4 @ e 13 ℔ de assucar, 20 barris mel, 236 vaquetas, 1 macaco, bicho.

Rio de Janeiro brigue nacional *Elvira*, de 181 toneladas, conduzio o seguinte:—63 pipas com aguardente cachaça, 950 saccos e 300 barricas com 6,987 @ e 16 ℔ de assucar, 2,488 meios vaquetas, 1 caixão e 1 barrica doce, 2 saccos sementes de algodão, 8 caixas typos, 173 duzias de cocos de beber agua.

Philadelphia barca americana *Emily Baning*, de 326 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 barricas e 1,300 saccos com 22,988 @ e 16 ℔ de assucar.

Canal, galera portugueza *Sacramento*, de 555 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,800 saccos com 24,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 . . . . 2:455$050

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 . . . . . . 4:172$533

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Liverpool — 36 dias, barca ingleza *Sir Robert Peel*, de 291 toneladas, capitão Andre Charles, equipagem 12, carga carvão de pedra. Veio a este porto refrescar, e segue para Valparaizo.

Rio Grande do Sul — 16 dias, patacho brasileiro *Nictheroy*, de 154 toneladas, capitão José Joaquim da Costa, equipagem 10, carga 7,156 arrobas de carne secca; a José Candido de Barros.

Camamú — 14 dias, garopeira brasileira *Livração*, de 40 toneladas, capitão José Francisco de Paula, equipagem 6, carga farinha de mandioca; a Domingos Alves Matheus.

Rio de Janeiro — 30 dias, barca franceza *Charlemagne*, de 360 toneladas, capitão Pary, equipagem 10, em lastro: a N. O. Bieber & C. Ficou de quarentena por ter fallecido dous tripulantes na sua viagem.

Mar Pacifico tendo sahido de New-Bedford ha 33 mezes — galera americana *Mitacome*, de 359 toneladas, capitão E. A. Bonning, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar, e segue para New-Bedford.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios — vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luiz Correa de Mello, Passageiros desta provincia, William Corbett, William Youle, José Martins Dias.

EDITAL.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço publico para o devido conhecimento os artigos abaixo transcriptos das posturas municipaes em vigor.

TITULO 9.

Art. 6. — Ninguem a cavallo podera galopar, ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas e officiaes em serviço; sob pena de pagar 8$000 rs.

Art. 7. — Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes: os cavallos deverão ir a pequeno trote; e nas ruas não poderão ir a galope: os infractores serão multados em 6$000 rs.

Art. 8. — A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes: os infractores serão multados em 6$000 rs.

Art. 9. — Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama, ou agua empoçada, os cavallos irão a passo: os infractores serão multados em 6$000 rs.

E para que semelhantes artigos tenham a devida execução, lavrei o presente que será publicado pela imprensa.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 24 de março de 1853. *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

DECLARAÇOENS.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção se faz publico que, os descontos durante a semana de 5 a 9 do corrente, se fazem na razão de 10 por % sobre letras com vencimento até 31 de agosto, e de 9 por cento ao anno nas que se vencerem até 6 mezes.

— O arsenal de marinha contrata com urgencia para as obras do melhoramento do porto, o fornecimento de cal preta, á medida que se fôr precisando. As pessoas que quizerem fazer semelhante contrato, compareçam na secretaria da inspecção com as suas propostas.

— O arsenal de marinha compra, para as obras do melhoramento do porto, canôas novas ou usadas, em bom estado.

— O arsenal de marinha admitte, para as suas obras, officiaes de pedreiro e serventes livres.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas, ou usadas e em bom estado.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia em officio de 29 do corrente mez, tem de comprar, para a colonia militar de Pimenteiras, os objectos seguintes: —folle de ferraria 1, galopa 1, plana 1, desbastador 1, formões d'aço, sortidos 6, corta-mão de ferro 1, cola, libras 1; as pessoas, a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas dos ditos objectos, na secretaria do conselho estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 8 de abril proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de março de 1853. *José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, secretario.

— O conselho administrativo, em virtude da autorisação da presidencia, em seu despacho de 29 de março, tem de comprar para o fornecimento, que o arsenal de guerra tem de fazer ao 4. batalhão de artilharia a pé, os objectos seguintes:—1,010 varas de algodão para camisas, 1,010 ditas de brim branco liso para calças, 810 pares de sapatos, 404 esteiras de palha de carnaúba, 81 covados de panno preto para polainas, 51 grozas de botões de osso pretos, 26 ditas de ditos brancos, 162 covados de holanda de forro: as pessoas, a quem convier a venda de taes objectos, apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecido no arsenal de guerra, as 10 horas da manhãa do dia 11 de abril proximo futuro. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de março de 1853.—*José de Brito inglez*, coronel, presidente—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

EXPECTACULO LYRICO DRAMATICO.

Os artistas lyricos Alexandre e Alfonsina Garcia muito agradecidos pelo bom acolhimento recebido do illustrado publico pernambucano, darão seu ultimo definitivo expectaculo com a companhia dramatica,

QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1853.

Depois de escolhida ouvertura, o Sr. Garcia e sua senhora cantarão o lindo dueto do Torquato Tasso de Donizetti.

COLEI SOFRONIA.

Em seguida representar-se-ha a muito applaudida comedia, ornada de musica, em tres actos.

CAMÕES DO ROCIO.

N'um dos intervallos a senhora Garcia cantará a bella aria de NABUCHODONOSOR de Verdi

ACNH IO DISCHIUSO UN CIORNO.

E com o Sr. Garcia executará o grande Duo da mesma opera

DONNA CHI SEI?

No fim da comedia o Sr. Garcia cantará a brilhante aria franceza do CHALET, Opera de Adam

VALLONS DE L'HELVETIE.

Terminará o espectaculo com o muito applaudido dueto buffo do COLLUMELLA.

CONQUESTE MANI STESSE.

Principiará as oito horas.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platea poder-se-hão procurar na casa do Sr. Garcia, rua da Penha n. 2, e no escriptorio do theatro no dia do espectaculo.

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS PARA OS ASSIGNANTES DAS 15 RECITAS ULTIMAS DA ACTUAL EMPREZA.

A empreza do theatro de Santa Isabel querendo approximar os preços aos dos theatros da Europa, e generalisar o gosto pelo theatro em Pernambuco, tem resolvido fazer as alterações seguintes:

Para os assignantes de 15 recitas.

Camarotes de primeira ordem.	. . . .	4$000
» segunda »	. . . .	5$000
» terceira »	. . . .	4$000
» quarta »	. . . .	2$000
Cadeiras	. . . .	1$500
Fóra da assignatura.		
Varandas.	. . . .	500

Achando-se já assignados grande parte dos camarotes e algumas cadeiras, as pessoas que desejarem ser assignantes queiram apparecer no escriptorio do theatro.

A empreza continuará a esmerar-se na escolha dos espectaculos, e pretende levar á scena alguns dramas de merecimento.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia vai sahir com a maior brevidade possivel o hiate nacional " Amelia ": para carga e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 54.

PARA A BAHIA

sahe em poucos dias o hiate nacional *Capricho*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, dirija-se á rua da Cruz, n. 34.

PARA O PORTO

vai sahir com toda a presteza a barca portugueza *Olimpia*, capitão José Thomaz de Lima: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty sahe com muita brevidade, por já ter parte da carga prompta, o hiate *Angelica*; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— PARA A ILHA DE S. MIGUEL pretende sahir com a maior brevidade a escuna portugueza *Silvana*: para carga e passageiros trata-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou nas Cinco Pontas com Manoel do Rego Lima.

PARA O PORTO.

A galeota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue em poucos dias, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto do mesmo e passageiros, trata-se no escriptorio do F. A. da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11.

— Para Lisboa o brigue portuguez *Viajante* sahe impreterivelmente no dia 23 de abril: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Manoel dos Santos, na praça.

— A veleira escuna *Galante Maria* segue nestes dias para o Rio Grande do Sul, tocando no Rio de Janeiro; recebe somente escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos; trata-se com os consignatarios, na rua do Vigario n. 4.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá no decurso da corrente semana o brigue brasileiro *Mafra*: quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, pode tratar com o capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, ou na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim & Irmãos.

LEILOENS.

— O leilão de C. J. Astley & Companhia, de miudezas e couro de lustre, fica transferido por causa da chegada do vapor inglez, para quarta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche Novo.

Quinta feira, 7 do corrente, ás 11 horas da manhãa, o agente Autunes fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, e outros muitos objectos que serão entregues sem limites. No mesmo dia se fará leilão de quatro escravos, sendo tres bonitos mulatinhos de 5 a 11 annos, e um moleque de 9 para 10 annos de idade.

—Quinta feira 7 do corrente haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando ao meio dia em ponto, por intervenção do agente Roberts, do seguinte: mobilias tanto para sala, como para quartos, sala de jantar, cozinha, e uma machina de daguerreotypo, obras de prata com pouco uso, relogios tanto para algibeira como para escriptorio e outros muitos objectos etc, etc.; assim como tambem irá á leilão por conta e risco de quem pertencer, uma caixa contendo 254 chapeos de baêta com algum mofo, chegados ultimamente do Porto na barca portugueza *Olympia*.

AVISOS DIVERSOS.

— Hontem pelas 10 horas do dia desappareceu o escravo Manoel, ainda molecote, crioulo, com os signaes seguintes: secco do corpo, cara comprida, olhos grandes, nariz chato, um tanto grande, e no qual tem um talho que ultimamente soffrera: levou calça de riscado e camisa de algodãozinho; quem o pegar e conduza a rua do Rangel sobrado n. 9, á entregar ao abaixo assignado que gratificará.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Da loteria quarta de Nossa Senhora da Gloria, cuja lista acaba de chegar, sahiram nesta provinci aos seguintes premios:

Quartos e oitavos. . .	224. .	20:000,000
Meio bilhete. . . .	1,608. .	10:000,000
Meio bilhete. . . .	5,593. .	1:000,000
Quartos.	1,179. .	1:000,000
Oitavos e vigesimos.	5,566. .	1,000,000

além de outros premios de 400, 200 e 100,000 rs. Os possuidores podem vir receber os competentes premios que são pagos nas mesmas lojas em que se compram os bilhetes. Ficava a correr de 2 a 6 de abril a loteria 16 a beneficio do theatro de Nictheroy, cuja lista se espera pelo vapor de 20 do corrente; os bilhetes e cautelas se acham ja' a venda nas lojas do costume, pelos preços abaixo declarados.

Bilhete inteiro.	22,000
Meio bilhete.	11,000
Quarto.	5,500
Oitavo.	2,800
Vigesimo.	1,300

Os premios serão pagos immediatamente a chegada da lista.

— O abaixo assignado, respondendo ao annuncio de um amigo do Sr. José de Medeiros Tavares, em que põe duvida no debito deste senhor á massa do fallido João Antonio Miranda Novaes, de quem he testamenteiro, declara que o debito do Sr. Tavares consta dos livros da casa daquelle fallecido, e sua autenticidade tem sido aceita por muitas vezes nos tribunaes do paiz; e quanto a dizer que Novaes não era abundante de dinheiro, não parece provavel que um amigo do Sr. Tavares désse balanço á sua caixa, não sendo ainda assim a falta de dinheiro o motivo para não se ter dividas, quando aquelle fallecido deixou 180 contos de reis, nesse genero.

José Maria do Costa Carvalho.

— Os abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Wm. Stepple, deixou de ser socio no armazem sob a firma social do Raymond & Companhia, desde o 1. de janeiro do corrente anno, continuando o dito armazem a girar sob a mesma firma.—*William Raymond, Ignacio José de Toro.*

— Precisa-se de um feitor portuguez, que entenda de horta e pomar: na venda da esquina que vira para a cadeia nova, se dirá quem precisa.

— Precisa-se alugar um moleque ou negra que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 51.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa, na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

MUTILADO

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija-se a rua das Trincheiras n. 50, 1. andar.

O abaixo assignado, ex 2.º commandante do corpo de policia, declara que não tem debito algum com a caixa do mesmo corpo.

Belarmino dos Santos Boleão.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em *Fóra de Portas*, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madama Millochau Buessard participa as senhoras suas freguezas, que pelos ultimos navios francezes recebeu um lindo sortimento de modas para bailes e casamentos em vestidos, enfeites para cabeça, flores finas, cabeções de blond, bicos de dito, fitas, romeiras, lenços, chales de rede, capotinhos de dito, chapeos para senhoras e meninos, e espartilhos; faz-se sempre vestidos, chapeos e enfeites quaesquer, por preço commodo e gosto francez.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se de uma ama que seja de boa conducta, para uma casa de duas pessoas, mas que seja de meia idade: na rua da Roda n. 52 se dirá quem precisa.

CASIMIR GARNIER & COMPANHIA, RELOJOEIROS NA RUA NOVA N. 22,

tendo de retirar-se para Europa, rogam a todos os seus credores e devedores, de apresentar-se até o dia 1. de abril, afim de saldar as suas contas, e previnem que venderão por preço commodo o que lhe fica de relogios e joias.

M.ME ADELE POIRSON COM LOJA NA RUA NOVA, N. 10.

avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes que se acha com o seu estabelecimento de mercadorias francezas novamente sortido de ricas e variadas fazendas chegadas pelo ultimo navio francez *S. Miguel*, as quaes vende por preços muito commodos, como sejam tranças e franjas pretas e de cores para vestidos e capotinhos; ricas sêdas lisas furta-côres; pentes de tartaruga para cócó, os melhores e mais modernos que apparecem; romeiras de linho franzidas de muito bom gosto; chapelinas de seda muito ricas para senhoras, ditas de palha armadas e simples, capotinhos de gros-de-naples de côres muito modernas para senhoras, chapeos de palha e de sêda para meninos proprios para baptisado, ditos de feltro pardos, brancos e pretos, muito finos; capellas de flor de laranja para noivas, luvas de pellica para homens e senhoras de Froment; chapeos de sol de sêda para homem dos melhores que ha, ditos para cabeça, e outras muitas fazendas que os freguezes acharão na mesma casa com sortimento para se escolher á vontade, tudo por preços muito commodos.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

MADAMA ROSA HARDY, MODISTA BRASILEIRA, NA RUA NOVA N. 34,

annuncia ao publico e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de França um novo sortimento de lindos chapéos de seda para senhora e para meninas de 9 até 14 annos, cores de rosa, amarellos e brancos, lindos chapeosinhos redondos para baptisados; ricas mantas de filó de seda preta imitação blond para cabeça de senhora, romeiras pretas, cabeções pretos e brancos imitação de blond para talho de vestido, ricos capotinhos e manteletes pretos, córtes de vestidos de seda brancos para noiva; todas estas fazendas se vendem barato.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

MADAMA THEARD, MODISTA FRANCEZA, RUA NOVA N. 52

Tem a honra de annunciar a todos seus freguezes, e igualmente ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de receber de França um grande e lindo sortimento de modas francezas, que consistem em lindos enfeites para cabeça de senhora; teuras de blond branco com fitas e flores; um lindo sortimento de chapeos de seda de todas as cores, uns com pennas e outros com flores; lindos chapeos de palha de Italia muito finos para senhora; chapeozinhos parisiense de seda para meninos e meninas; ditos de palha enfeitados e sem enfeites para meninos e meninas de todas as idades; romeiras de filó de linho bordadas todas inteiriças, e de todos os tamanhos; vestidos de blond branco com babados para noivas; leques muito ricos com hasteas de madreperola muito largos; ditos de seda com hasteas de marfim pretos; tarlatana cor de rosa e branca muito fina; muito lindas flores de veludo para cabeça de senhora; capellas para noivas; um lindo sortimento de manteletes de seda muito bem ornados de franjas e trança, pretos e de cores para senhora; bicos de blond para talho de vestidos; espartilhos de todas as qualidades e de todos os tamanhos; luvas de pellica (juvain) enfeitadas para noivas; ditas sem enfeites; ditas de seda de todas as cores; ditas de retroz pretas; ditas de pellica para meninas; um grande sortimento de fitas de todas as qualidades; um lindo sortimento de colletes com manguites de cambraia bordadas da ultima moda franceza, e muitas outras fazendas de moda, tudo ultimamente chegado pelo navio francez *São Miguel*.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Quem perdeu no sabbado de aleluia uma rozeta de ouro no convento do Carmo, apresentando outra irmãa, lhe será entregue: na rua do Trapiche, n. 27.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar bem para uma familia estrangeira: na Passagem da Magdalena, sitio do Sr. Guerra, aonde os pretendentes devem apparecer até as 9 horas da manhãa, ou depois das 4 horas da tarde.

— Justiniano José de Oliveira vai ao Rio de Janeiro, e leva em sua companhia os seus escravos Joaquim, de idade de 15 annos, Juliano, de idade de 18 annos, Umbelina, de idade 22 annos, todos tres mulatos, e Floriano, cabrinha, de idade de 12 annos.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantar capim e jardinar: na rua Cruz, n. 20.

— Precisa-se de officiaes de fazer paus para tamancos, dá-se sustento e paga-se mais do que em outra qualquer parte: na travessa da Concordia, cajunto a tenda de marcineiro do Sr. Manoel Lourenço.

— O boticario amigo dos nossos soldados, á vista da resposta do Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, inserto no *Diario de Pernambuco* de sabbado 2 do corrente, de novo roga ao mesmo Sr. Dr. Pitanga, que se digne responder as perguntas que lhe foram feitas pelo mesmo *Diario*, do primeiro do corrente, sendo que para S. S. responder a taes perguntas não ha mister de saber quem he o seu autor, tanto mais que em vista dellas, S. S. deve uma satisfação ao publico e ao governo, e não ao boticario amigo dos nossos soldados.

— O thesoureiro da loteria de San Pedro Martyr de Olinda avisa ao respeitavel publico, que esta loteria corre impreterivelmente no dia 15 do corrente, seja qual for o numero de bilhetes que existam nesse dia por vender, não excedendo ao valor de cinco contos de rs.

— O Sr. José Antonio Coelho de Goes, morador em Santo Antão, queira vir pagar a quantia de 39,560 rs. de ferragens, que comprou em 1846 a José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16.

ATTENÇÃO.

Affirma-se ao compadre C. signatario dos guardanapos introduzidos por baixo das portas, na noite de sexta-feira para sabbado, que elles tiveram a devida applicação, a qual lhes continuarão a dar.

Os Germanistas.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que ninguem faça contrato algum com uma casa na travessa de San José, n. 9, porque he bem de orphãos.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Sebo, casa n. 40.

—O Dr. Francisco Carlos Brandão segue no proximo vapor inglez á tomar assento na camara quatriennal: a brevidade do tempo se oppõe a que vá a todos os seus amigos e benignos eleitores dar o osculo de amisade e agradecimento, pelo que recorre a imprensa para lhes offerecer naquella corte seus serviços. O mesmo offerecimento faz a todos os Pernambucanos em geral, e a seus amigos em qualquer ponto do mundo em que se achar.

— Com autorisação do Exm. presidente Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal, Senhorinha de Asseca e Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, teem aberto em sua casa uma aula de primeiras lettras para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez e outras quaesquer faculdades, que os pais queiram mandar ensinar a suas filhas para o que tem contratado mestres para aquellas artes que não se acham abilitadas para ensinar; e ensinam a doutrina christãa, bordar de seda, de marca, de susto, caconde, labyrintos e outras habilidades de agulha: aquellas pessoas que dignarem honra-las, confiando-lhe suas presadas filhinhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que ellas terão em tudo quanto toca a boa educação e estudos; a casa tem commodos para receber de quatro até seis pensionistas, e recebe meias pensionistas e externas mediante um preço razoavel, e poderão ser procuradas na rua do Fagundes, n. 5, primeiro andar, quem vem da Ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Na rua do Fagundes n. 5 fazem-se trancelins de cabello, pulceiras e cadeias para relogios, franjas de retroz e trancelins do mesmo.

— Precisa-se alugar um sitio por tempo de um anno ou mais, que tenha boa casa, cocheira e baixa para capim, nos lugares seguintes; Manguinho, Ponte de Uchoa e Passagem: quem tiver annuncie para ser procurado ou entenda-se na rua da Madre de Deos, n. 3, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha bastante pratica de taberna, para tomar conta de uma por balanço, sita em bom lugar, na freguezia de Santo Antonio, dá-se bom ordenado ou interesse: a tratar na travessa da Madre de Deos das 9 as 2 horas da tarde.

ATTENÇAO'.

Precisa-se de 300$000 rs. a premio por espaço de 6 mezes, pagando-se os juros mensaes, sobre hypotheca de uma preta moça, com crias, quem quizer annuncie para se tratar o negocio como convier.

— Precisa-se de um bom criado para uma casa estrangeira: a tratar na rua do Trapiche n, 7, primeiro andar.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier cirurgião-mór do estado maior da guarda nacional do municipio do Recife, achando-se em exercicio de seu cargo, pode ser procurado na casa de sua residencia, na rua Nova n. 67, primeiro andar.

— O Sr. Francisco da Cruz Sonot, morador nas praias do Janga, ou Páo-Amarello, queira quando vier ao Recife dirigir-se a livraria da Praça da Independencia n. 6 e 8, que se lhe precisa fallar.

CAVALLO FURTADO.

Ao amanhecer do dia 1.º do corrente mez de abril furtaram do sitio do Sr. alferes Manoel d'Assumpção Santiago, na estrada de João de Barros, um cavallo com os signaes seguintes: cór castanho, um pouco descarnado, tamanho regular, idade de 8 a 10 annos, em grão, uma estrella na testa, dous ou tres pés calçados, o ferro he um P no quarto direito, andar de baixo até meio, e tem o sabugo da cauda cortado. Quem o pegar, ou delle tiver noticia, pode dirigir-se ao mesmo sitio, ou no Remedio, sitio do Sr. Tenorio, ou na rua da Cadeia do Recife sobrado n. 1, que em qualquer das partes se gratificará.

— Na rua Nova, n. 50, se dirá quem dá 300$ rs. a juros com penhores ou firmas a contento.

15$000 E COMER.

Na rua estreita do Rosario n. 43, loja, precisa-se alugar um preto para o serviço de sorvete, dando-se 15$000 e comer.

—José Francisco de Teive avisa ao commercio desta praça, que o seu filho José Francisco Teive Junior, que tende sido agente do seu estabelecimento (taberna) na rua do Rosario da Boa Vista n. 2, que da data de hoje em diante deixa de ser seu agente em qualquer negocio seu, e por isso não se responsabelisa por qualquer negocio que o dito Teive Junior possa ou haja de fazer. Recife 4 de abril de 1853.

— Aluga-se a casa terrea de n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ter tres portas de frente, ser em bom lugar e estar em armazem; dá-se por preço commodo: a tratar na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

— O abaixo assignado julga nada dever nesta provincia, e menos nas da Bahia, Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Parahiba do Norte, por onde tem transitado; e por igual a fazenda publica pelo cargo de pagador militar que exerceu em differentes épocas, por se achar quite de contas; mas se alguem se julgar seu credor, poderá dirigir-se a rua da Soledade, casa n. 42, dentro do prazo de 8 dias, que será satisfeito.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

— Aluga-se um moleque de 18 annos, para serviço de qualquer uma casa: no caes do Ramos n. 4.

— O tenente José Xavier Pereira de Brito leva em sua companhia para o Rio de Janeiro, a sua escrava, crioula, de nome Castorina.

— Furtaram no dia 2 do corrente, do sitio dos Afflictos de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um cavallo melado grande, de carro, o qual tem um carombo na barriga, que por isso he bem conhecido, e he já velho: quem delle der noticia, será generosamente gratificado no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia n. 18.

— Manoel da Silva Pereira, subdito portuguez, retira-se pora fora do inperio.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— Mr. Jules de Pianelli, consul francez nesta provincia, roga encarecidamente a todos os Srs. officiaes e consules estrangeiros de se dignarem assistir quér ao *Te Deum*, quér ao baile com suas respectivas fardas. Scientifica tambem que haverá uma pessoa autorisada para receber os respectivos bilhetes na entrada do baile no hotel Francisco.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar, está residindo no terceiro andar da casa n. 58, da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro annuncia aos amantes deste jogo, que tem marcado o dia 29 de abril impreterivel para o andamento das rodas, ainda que fiquem bilhetes que se possa arriscar: o resto dos bilhetes que existem acham-se a venda nos lugares do costume.

— No dia 25 do corrente mez de março evadio-se o feitor do engenho Coqueiro, freguezia de Santo Antão, de nome Manoel Maria, levando comsigo um cavallo sellado e enfreiado, que furtou da fazenda levando mais todos os pertences que servem para uma tenda de sapateiro, e mais algumas fazendas que póde furtar, o cavallo tem os signaes seguintes: castanho, grande, descarnado, com quatro pés calçados, já velho, e com uma costella quebrada; os signaes do individuo são os seguintes: branco, solteiro, idade pouco mais ou menos 25 a 26 annos, altura regular, olhos grandes e espantados, falla muito apressada, cara redonda, diz ser hespanhol, o nome que elle dá não he certo, pois aonde chega muda o nome para não ser conhecido; assim roga-se as autoridades policiaes a captura deste individuo.

— Precisa-se de um rapaz, que tenha pratica para venda: na rua da Senzalla Velha n. 46.

— A pessoa que annunciou precisar de uma cabra (bicho) boa leiteira, se lhe servir um bode bom leiteiro, pagando bem, dirija-se ao lugar da Baixa Verde na Capunga, sitio que foi do finado Augusto.

— Offerece-se um moço brasileiro, de idade de 16 annos, para caixeiro de loja de miudezas ou de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento, excepto venda: a tratar na rua do Collegio n. 5.

— O abaixo assignado, tendo perdido um quarto de bilhete da quarta loteria da freguezia de N. S. da Gloria, n. 2,827, roga, pois, a quem os tiver achado, de o entregar na rua dos Quarteis n. 24, armazem; tambem pede aos senhores vendedores de bilhetes, que não paguem dito quarto, caso saia premiado.

— Domingos Francisco de Souza Leão vai a Europa, e deixa por seus procuradores e encarregados de seus negocios, aos Srs. João Pinto de Lemos Junior e o bacharel Luiz Filippe de Souza Leão.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de uma casa, que tenha os necessarios commodos para a bibliotheca do gabinete portuguez de leitura; quem pretender, póde dirigir-se a rua da Cadeia n. 40, ou no referido gabinete, na rua do Collegio n. 15.

— O Sr. Thomaz Thimes queira dirigir-se a rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas.

— Offerece-se uma pessoa capaz, e que da fiador de sua conducta, para fazer cobranças, quér nesta praça, quér no mato, qualquer que seja a distancia, mediante uma porcentagem que convencionara com o dono da divida: procure-se na rua de San Francisco, outr'ora Mundo Novo, n. 68, que achará com quem tratar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, hypotheca ou boas firmas: no aterro da Boa Vista, n. 6, segundo andar.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que vão abrir no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Furtaram da villa do Cabo, do lugar chamado Charneca, dous quartãos com os signaes e ferros seguintes: o primeiro ruço quasi rodado apatacado, na sarneia tem uma marca de gerimum que foi queimado a roda, e encostado a queimadura um lobinho; algum tanto sellado, no quadril duas marcas de feridas: o outro ruço, quasi rodado apatacado, tem a frente aberta e foveira, tem na taboa do pescoço debaixo das clinas uma barroca, no espinhaço uma ferida de bexiga, ambos tem as caudas da côr da pelle e são ferrados no quarto e na pá com o ferro á margem NC: roga-se a quem os apprehender de os levar a dita villa, ou a rua de Santa Thereza n. 46, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de uma ama: aquella que pretender, dirija-se a rua das Trincheiras n. 14.

— Francis Edlmann retira-se para a Inglaterra.

— O Sr. Luiz Gonçalves Bastos, para honra e credito da sua firma, queira ir pagar a quantia, que não ignora, na rua larga do Rosario, loja n. 38.

José Dias da Silva Cardial.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Precisa-se arrendar um sitio na estrada do Monteiro, Passagem da Magdalena até a estrada nova, ou nos Afogados, distante desta praça legua e meia ou mais, com as proporções seguintes: — casa de vivenda para grande familia e fresca, estribaria, capim para um cavallo todo o anno, banho perto, e pasto para 4 até 6 vaccas dentro ou fóra do sitio, que possam ir pela manhãa e voltarem a tarde: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda do Sr. Machado.

— O Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, tendo de seguir para o Rio de Janeiro no proximo vapor inglez, e não podendo despedir-se de todas as pessoas desta cidade, que o honram com a sua amizade e estima, em razão da rapidez de sua viagem, recorre a imprensa para lhes offerecer naquella côrte os seus fracos serviços, testemunhando por esta occasião o seu reconhecimento aos favores, que das mesmas pessoas ha recebido. O mesmo offerecimento faz elle a todos os seus amigos do centro da provincia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, a qual deve saber cozinhar e engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja.

RETRATOS.

Tira-se retratos de daguerreotypo desde o preço de 3$000 rs. os mais pequenos, até 25$000 rs. os maiores que se podem tirar: no estabelecimento photographico, na rua do Aragão, n. 2, terceiro andar, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de convidar as senhoras de bom gosto e aos seus freguezes, para irem ao bazar da rua do Queimado n. 28, primeiro andar, aonde encontrarão muitos e variados objectos, como sejam: pagodens de cambraia bordados para senhoras, manteletes de dita ditos, camisitas de dita ditos, manguitos de dita ditos, ditos de dita lisos, e com punhos bordados, ditos de filó bordados, punhos de cambraia ditos, luvas de pellica para senhora, brancas, cor de canna e pretas, ditas de torçal pretas, ditas de pellica para homem, cor de canna, brancas, cor de laranja, e de jouvin de todas as cores, alfinetes de peito de brilhantina para senhora, ditos da mesma pedra para cabeça de dita, meias de seda pretas compridas, pentes de tartaruga de boa qualidade e do melhor gosto para trança, adereços pretos e completos, e em suas competentes caixas, garça preta para vestidos, córtes de colletes pretos de granadina, botões para abertura de camisas de brilhantina, ricas bandejas para chá com as mais lindas pinturas, perfumarias brasileiras, essencias de differentes qualidades e muito finas, uma poltrona de jacarandá com molas, e estufadas com assento de marroquim, banhas de rosa de vanille, de bergamota, de patchouly e de cidrão, em porções de uma oitava a uma libra, a 40 rs. a oitava, e outros muitos objectos que se trocarão por pouco dinheiro. O bazar estará aberto até as 9 horas da noite para commodidade das senhores que quizerem ir honra-lo.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo *Paquete Bahiana*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem appreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado; vende-se na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Aluga-se um moleque que cozinha soffrivelmente e diario: na rua do Seve, casa terrea e sotão.

— Precisa-se alugar para uma casa estrangeira de pouca familia um preto que seja bem fiel: quem pretender dirija-se ao aterro da Boa Vista, loja de calçado, n. 14.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond póde ser procurado para o exercicio da sua profissão, na rua das Laranjeiras n. 14, primeiro andar.

SORVETE AS 11 HORAS.

No hotel da Barra, rua do Trapiche, n. 2, haverá de hoje em diante pelas 11 horas do dia, e as seis da noite, excellente sorvete de escolhidas frutas.

— Precisa-se alugar uma escrava boa cozinheira, que não tenha vicio: na rua das Cruzes n. 8.

— Alugam-se tres escravas para o serviço de casa: quem as pretender dirija-se á rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio por um ou dous annos perto da praça; Ponte de Uchôa, Capunga ou Manguinho, que tenha baixa de capim para dous cavallos, e banho: quem tiver, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— No armazem da rua da Moéda n. 15, do abaixo assignado, precisa-se de um homem capaz para andar com carroças: no mesmo vende-se uma porção de mercurio em caixinhas de libra, e um braço de balança de Romão com todos os seus pertences, e duas carroças com todos os pertences e um boi; assim como continúa a vender cal de Lisboa, a melhor que ha no mercado.

José Antonio da Silva Vianna.

— Felix Venancio de Cantalice, mudou a sua sala de alfaiate que até então era na rua do Queimado n. 7, para a rua do Crespo n. 6, onde os seus freguezes o acharão, como sempre, prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tendente a sua profissão.

A QUEM COMPETE.

Com quanto reprove o máo systema quasi geralmente adoptado, de chamar devedores pelo *Diario*, e havendo para o evitar esgotado conciliaveis, mas baldados meios; estou disposto a publicar por extenso os nomes das pessoas que tem faltado a um de seu mais rigoroso dever, comprehendendo não só debitos de mais de um anno, como mais antigos contrahidos ainda no tempo do meu antecessor, o Sr. Sebastião José Gomes Penna. O apreciador de seu credito entenda-se no prazo de 15 dias com o abaixo assignado, na rua do Collegio n. 12.

Francisco José Leite.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimoat, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Na rua Formosa, n. 13, precisa-se de uma ama de leite, pagando-se bem.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Ainda se precisa de uma ama de boa conducta, para servir a duas pessoas casadas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 142, pegado aos Martyrios.

— Precisa-se de um amassador: na rua das Cinco Pontas n. 38.

— Traspassa-se, ou faz-se alguma transacção com uma hypotheca de debito e obrigação que existe no engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, he de boas terras, mattas, e de muita producção: e a maior parte das terras compradas pelo dito hypothecario, que forneceu dinheiros para confecção, levantamento do engenho, para moenda, taixas, animaes, e fez supprimento ao mesmo engenho; o que tudo consta da hypotheca e letras pagas, e da conta corrente approvada pelo hypothecante. Os juros que teem decorrido a 1 ½ por % ao mez, com principal, até 5 de fevereiro proximo passado, prefazem a quantia de 26:879$850 rs. Todo o engenho, seus pertences, e mais bens possuidos e por haver estão comprehendidos na escriptura da hypotheca, lavrada no cartorio do tabellião Guilherme Patricio, em 11 de setembro de 1850, e registrada na camara do Cabo. Recife 30 de março de 1853.

José Marques da Costa Soares.

— Precisa-se de uma preta que entenda de vender, pagando-se de vendagem 80 rs. por pataca: quem tiver dirija-se á rua do Hospicio, casa n. 17: na mesma casa precisa-se de uma ama para servir.

— Aluga-se uma casa terrea sita na rua do Pilar, n. 34, caiada e pintada, com commodos sufficientes para grande familia: quem a pretender entenda-se com o seu proprietario João Leite Pitta Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— Aluga-se uma preta moça para o serviço de casa de qualquer familia: na rua da Penha, n. 27.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de uma loja de calçado; quem pretender dirija-se a rua do Livramento n. 25.

— Offerece-se uma pessoa para fazer cobranças nesta cidade, assim como fóra della, dando-se-lhe porcentagem, e a mesma pessoa presta fiança de sua conducta, quem precisar dirija-se a rua de San-José no sitião da Penha, confronte ao pé da gameleira, casa n. 7, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de serventes de pedreiro: a fallar na obra que se está fazendo junto ao arco de Santo Antonio.

— Tem de ser arrematado hoje, por ser ultima praça, por venda a propriedade do Alto na Boa Viagem, por execução de Miguel Archanjo do Nascimento Posthumo contra os herdeiros de Affonso José de Albuquerque: ao meio dia na casa das audiencias pelo Sr. juiz da segunda vara, escrivão Motta.

— Arrenda-se um sitio em terras da Torre, com boa casa de vivenda e pasto para seis vaccas de verão e inverno, cercado todo de madeira, e curral coberto para as mesmas: tambem se vende duas vaccas por preço commodo, com crias: a tratar no sitio do Leão, no mesmo lugar.

— No dia 27 do passado fugio da Ponte de Uchoa o preto Caçange de nome José Maceió, de idade de 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes; estatura e corpo regular, tem os dous pés inchados e com marcas de ferida, falla um pouco atrapalhado, levou vestido calça, camisa e jaqueta branca, e chapéo de palha; já foi visto na cidade de Olinda: Roga-se as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo que o apprehendam e o levem a casa da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz do Recife, n. 45 que será gratificado.

— O Illm. Sr. coronel Agostinho Bezerra, senhor do engenho San-Bartholomeo, querendo ter noticia de um seu amigo, que ha pouco chegou doente de Maceió, dirija-se ou mande a rua Nova, sobrado n. 56, onde mora o Illm. Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, que ahi encontrará quem muitos desejos tem de ve-lo.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos que desde o 1.º do corrente mez se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade a todos aquelles, que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— José Maria Gonçalves Ramos scientifica aos seus amigos, e freguezes, que desde o 1.º do mez proximo passado, passou a sua botica sita na antiga rua dos Quarteis desta cidade, a ser propriedade do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, por venda que della fez ao dito senhor, o annunciante roga pois aos seus bons e antigos freguezes de continuarem com a mesma freguezia, por quanto tendo o Sr. Pinto estudado o seu curso de pharmacia em Paris, verificado o seu diploma em uma das academias brasileiras, acha-se assás habilitado para bem desempenhar os deveres inherentes a sua arte. O annunciante muito se ufana de dar aos seus bons e antigos freguezes um tão bom successor.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Caju ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores, como mais ordinarias: camisas brancas finas francezas e de cores; chapeos francezes finos; ditos de baeta d'aba larga brancos, cor de chumbo, pretos e cor de vinho, os mais finos que ha no mercado; ditos de sol de sêda: um sortimento de pannos finos e merinós de todas as cores; brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira; ditos para gravata; suspensorios; bonetes para montaria de senhoras; ditos para homens; paletós; calças e jaquetas para pequenos de 10 á 12 annos; um grande sortimento de paletós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montarem a cavallo de merinó de qualquer côr de 10$000 a 30$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar; emfim o freguez que entrar nesta loja, sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo o senhor dinheiro.

TRIBUTO DE GRATIDÃO A SUA MAGESTADE IMPERIAL.

Vossa Magestade Imperial sempre justiceiro, sempre solicito em promover o bem, dignou-se conceder ao cidadão Norte-Americano Alexandre Campbell Forbes, privilegio para curar a gaguez.

Os abaixo assignados, senhor, que em si tem as provas de quanto ha sido e póde ser proveitosa á humanidade a arte á que se deu esse digno americano, não podiam deixar de testemunhar á Vossa Magestade Imperial sua gratidão.

Fazendo Vossa Magestade Imperial justiça á um homem amigo dos homens, fez ao mesmo tempo um beneficio real á seus subditos.

Sirva-se Vossa Magestade Imperial acolher com benignidade nossas expressões de sincero reconhecimento, e permittir que publiquemos mais esta prova de amor concedida aos brasileiros.

Rio de Janeiro 13 de dezembro de 1852.—D. Carlota Joaquina Rodrigues.—D. Thereza Maria Gomes da Silva.—D. Maria Joanna Peixoto.—D. Marianna Airosa.—D. Carolina Airosa.—D. Thereza Leopoldina de Sant'Anna.—D. Mathilde da Cunha Machado.—D. Maria Leocadia Ferreira Soares.—Signal ✝ de D. Anna Jacintha da Rosa.—Quirina Geralda das Dores.—Pedro João Mauger.—Joaquim Gomes dos Santos Marques.—Francisco da Costa Dias.—João de Freitas Ribeiro.—Manoel Luiz Pereira de Andrade.—Carlos Ribeiro da Silva.—Bento Francisco Diogo.—Antonio Machado Pereira.—José Muniz Tello Rangel de Sampaio.—Adolphe Férandy.—João Antonio de Almeida.—Bento Manoel de Carrazedo.—José Ferreira de Pinho.—Antonio Gomes de Siqueira Chaves.—Luiz Claudio de Magalhães.—Dr. José Antonio dos Reis Montenegro.—João Alvares de Azevedo Lemos.—Francisco José Rodrigues.—Francisco Alvares de Azevedo Lemos.—João Baptista Rodrigues Duarte.—Martinianno de Souza Pinto.—Zepherino José Pereira.—Manoel Luiz da Costa e Oliveira.—Thomaz Luiz Gomes.—Fernando Pereira de Andrade.—Ezequiel de Oliveira Rosas.—Signal de ✝ Francisco Baptista Saço.—José Ribeiro de Sampaio.—Gilperico Francioni.—Joaquim Rodrigues Cunha.—Joaquim Silveira Lacerda.—Manoel Ferreira de Faria Filho.—Joaquim Mathias Pereira dos Santos.—Antonio Manoel Coelho.—Mauricio Pinto Soares.—Luiz Teixeira da Paixão.—Signal ✝ de Alexandre Ferreira dos Santos.—Signal ✝ de Francisco José de Freitas.—Joaquim da Silva Maia.—José de Barros Franco.—Joaquim Marques Lisboa Junior.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres, que soffram este mal, a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

COMPRAS.

— Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua Velha, n. 55.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se pretas de meia idade e mesmo velhas, com habilidades ou sem ellas, sadia, que he para engenho; paga-se bem: na rua larga do Rosario. 35, loja de miudezas.

— Compra-se um negro moço, prefere-se crioulo, e que seja robusto: a pessoa que o tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife, n. 53, loja de barbeiro.

— Compra-se um jogo de diccionarios francezes por Fonseca e Roquete, já usados: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Compra-se taboas e caibros grossos, já usados: na rua Imperial n. 53.

ATTENÇÃO.

Compra-se um bilhar com todos os seus pertences, que seja bom e em perfeito estado: na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

— Compra-se 24 pares de calças de meia, brancas; quem tiver, póde dirigir-se a praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

VENDAS.

— Vende-se um preto de 30 annos, muito bom para servir a uma casa, ou trabalhar em um sitio e tratar de vaccas, por estar a isso acostumado: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se 16 escravos, sendo 2 lindos molecotes bons cozinheiros, 2 ditos optimos para pagem, 10 escravos de todo serviço, 2 escravas moças, que lavam, cozinham e são quitandeiras: na rua Direita n. 3.

APOSTILLAS.

Na rua do Passeio, loja n. 21, vende-se apostillas de direito criminal, bem copiadas, por preço commodo.

— Vende-se folha de Flandres de primeira qualidade, bem sortida, em porção e a retalho: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

— Vende-se dous optimos pianos: em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12.

—Para liquidação de contas, vende-se uma loja, propria para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender dirija-se á rua da Cruz n. 19 primeiro andar.

— Vende-se 9 vidraças pertencentes a uma armação de loja de sapatos, em muito bom estado, e por preço commodo: na rua dos Quarteis, loja n. 8.

— Vende-se 15 pipas para aguardente ou azeite, muito em conta: nas Cinco Pontas, adiante da fabrica de vinagre n. 17.

— Vende-se uma negrinha, crioula, de idade de 14 annos, que cozinha, lava e faz costuras chão e labyrintho, de muito boa conducta e de boa figura: no aterro da Boa-Vista n. 61.

— Vende-se um optimo mulatinho de 13 annos de idade: na rua do Rangel, quina do becco do Carcereiro, venda n. 50.

— Vende-se uma escrava, crioula, e um moleque, vindos de fóra: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade 20 annos, de bonita figura, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa; vende-se por precisão: na rua Direita, sobrado de um andar n. 56.

— Vende-se cha' hysson de superior qualidade, em latas e a vontade do comprador: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & C.

PARA PENACHOS.

Vende-se pennas de ema muito novas, a 800 rs. a libra: na rua Direita, loja n. 83.

— Vende-se um optimo escravo, crioulo, para um sitio, por ter pratica: na rua da Praia n. 43.

— Na rua do Livramento n. 26, vende-se uma escrava de 14 annos, com principio de habilidade, crioula, e sem vicios: das 7 as 9 da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

— Vende-se uma bonita crioula, de idade de 16 annos, e só sabe cozer chão, sem vicios nem achaques: no aterro, loja n. 18.

— Vende-se sementes de todas as qualidades de hortalices, juntamente ervilhas de duas qualidades, feijão carrapato de tres qualidades, e sementes de flores as mais modernas que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Martins & Irmão.

— Vende-se uma cachorra atravessada de muito boa raça: na rua da Roda, n. 52.

No deposito de doces de todas as qualidades, na rua da Cruz defronte do chafariz n. 21, acha-se uma porção de ananazes abacaxis dos maiores, que se podem encontrar; por preço commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos cathacros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que voltam incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¼ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Além, ainda tem para vender-se escravos de ambos os sexos, boas figuras; assim como sola, pelles de cabra, e bons labyrinthos acentados em boa cambraia de linho; e tudo vende-se por preços commodos.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milão', chumbo de munição', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se caixas com meias latas e terços de ditas com sardinhas: na rua do Trapiche, n. 11.

— Vende-se vellas stearinas e por modico preço: na rua do Trapiche, n. 11.

— Vende-se frascos com manteiga de superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 11.

— Vende-se cera de carnauba, em porções grandes e pequenas, por preço commodo; assim como couros miudos curtidos, e tambem uma pequena porção de sal do Assú: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 50, com José Dias da Silva.

NA LOJA DAS SEIS PORTAS EM FRENTE DO LIVRAMENTO,

continúa a vender-se chitas a sete vintens, meia pataca, dous tustões, lenços de cambraia com flores nas pontas, a dous tustões, lenços de cambraia pintados, proprios para mão de senhoras, a meia pataca, lenços para meninos, a quatro vintens, chales pretos de lãa para luto, a imitação de seda, a quatro mil reis, cassa preta, a seis vintens o covado, propria para luto alivindo, e um completo sortimento de todas as fazendas que troca por dinheiro, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um sitio nas encruzilhadas das estradas do Monteiro, Casa Forte e Arraial, contendo uma casa de pedra e cal muito grande, uma estribaria para tres cavallos, baixa com muito bom capim de planta, e cannas, muito boa agua corrente para beber, e todo mais uso que se queira, muitos arvoredos de fructos de diversas qualidades, grandes e pequenos, e ainda mais terreno desoccupado para plantações, e tudo verá assim fielmente quem o pretender: a tratar na casa terrea por detraz da matriz do Santo Antonio n. 20, e no trapiche do Ramos, nos dias de trabalho, das 8 horas em diante.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, continúa a vender-se panno de algodão da fabrica da Bahia, proprio para saccos, por preço commodo.

— Vende-se um excellente escravo, bom forneiro, mestre de massoira e cortador, capaz de se lhe entregar uma padaria, e dar conta della: a tratar na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, boa quitandeira, lava de sabão, e tambem serve para o serviço de campo: na rua larga do Rosario n. 44, das 6 as 9 horas da manhãa, e do meio dia até as 4 horas da tarde.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA
Da Fundição' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 42, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcção. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, vende ricas caixinhas com amendoas e confeitos, e tambem frasquinhos de todo o tamanho, xaropes finos e o melhor de todos os doces.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, deposito de massas finas, vende chocolate em pastilhas, peitoral, para se aprompiar ou trazer na bocca, dito de Lisboa, dito estomacal, dito a 40 rs. o páo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

ATTENÇÃO'
GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes a 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas miudinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e côr de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de côr, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs., a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com muito superior farinha de Santa Catharina, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada uma, para fechar conta, ditas com feijão, ditas com milho, por preço commodo: na rua do Amorim n. 39.

AOS BARATEIROS.

Alpaca fina com mais de uma vara de largura, a 880 rs. o covado; córtes de 3 1/2 covados de casemira preta fina, a 7$500; merinó fino de cordão, preto e verde, a 1$800 o covado; chapeos finos francezes, a 7$000 rs.; peças de chitas largas para cobertas, a 5$000 rs.; córtes de cambraia de listras e quadros de cores, com 6 1/2 varas, a 2$500; ditos de cassa chita, padrões de cassa franceza, a 1$900; meias de algodão grossas do Porto, proprias para aquecer os pés, a 160 rs.; e um bello sortimento de fazendas novas brancas e de cores, por baratissimo preço: na rua do Queimado, loja n. 21, de José Pereira Cesar.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, constantemente vende os melhores bolinhos para chá, cada um de per si ou mesmo misturados, sendo de 12 ou mais qualidades, que em parte alguma não ha igual sortimento.

— Vende-se uma negra, crioula, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo: na travessa do Queimado n. 1.

VESTIDOS A 1$600.

Vende-se córtes de vestidos de chita, cores fixas, bons gostos e padrões escuros, a 1$600 cada córte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Vende-se uma negra, crioula, moça, de boa figura: na rua Direita n. 24.

— Vende-se uma armação de sapateiro com poucos fundos, na rua das Cinco Pontas n. 91: a tratar no pateo do Terço n. 32; de manhãa até as 9 horas, ou das 4 horas da tarde em diante.

— Vende-se umas cadeiras, tanto de jacarandá como de amarello, um par de banquinhas de angico, e um lavatorio, tudo com pouco uso: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vende-se uma escrava de nação, muito sadia, e propria para todo serviço interno de uma casa de familia, e muito diligente em recados; na rua do Queimado n. 52, segundo andar, até as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, e recentemente chegada de S. Matheus: a tratar a bordo do hiate nacional S. José das Taipas, fundeado em frente do caes do Collegio, ou na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

CHARUTOS DA HAVANA.

No armazem de J. H. Gansley, na rua da Cruz n. 1, vendem-se por muito commodo preço, superiores charutos da Havana.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— C. J. Astley & Companhia, receberam pelo ultimo navio chegado de Hamburgo, barricas com cemento preto da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, o qual vendem em porções, a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 5.

LOTERIA DE SAN PEDRO MARTYR DE OLINDA.

AOS

12,000$000, 6,000$000, 3,000$000, e 1,500$000 rs.

Na Praça da Independencia, n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & C., e na rua da Cadeia do Recife, n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautellas desta loteria; que corre impreterivelmente no dia 15 de abril no consistorio da Igreja Matriz da Boa-Vista, á vista do annuncio do thesoureiro da mesma loteria. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes.	13$000	12,000$000
Meios	6$500	6,000$000
Quartos.	3$300	3,000$000
Quintos.	2$700	2,400$000
Decimos.	1$500	1,200$000
Vigesimos.	$700	600$000

LENÇOS.

Vendem-se lenços de cambraia branca a 2$400 a duzia, e o lenço a 240; ditos mui finos a 3$500 a duzia, e 320 o lenço; ditos de bico em volta para mão de senhoras a 320; ditos de cassa muito finos a 400; ditos de chita que não fazem differença dos de seda a 280, 320: na rua Nova, loja nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PARA CRIADOS

Chapeos envernizados de boa qualidade; galão de ouro e prata largo e estreito; botões lisos e dourados, vende-se tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

CORTES DE SEDA.

Na loja da Estrella, rua do Queimado, n. 7, defronte do becco do Peixe Frito, vende-se córtes de seda do melhor gosto que ha hoje no mercado, tendo todas as cores, com listras, matizadas, e sendo o assento furta-cores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

FAZENDAS BARATAS, LOJA NOVA DE JOSE LUIZ PEREIRA & FILHO, RUA NOVA N. 16.

Vende-se chitas de cores fixas e de padrões os mais modernos que teem vindo a 140, 160, 180, 200, 220, 240 e 280 o covado; cortes de cassas, padrões novos a 2$500 rs.; ditos de barra fazenda moderna e do ultimo gosto 2$800; cassas de quadros e de listras para babados a 2$400 a peça, e 320 a vara; dita finissima propria para camisa de baptisados a 720 a vara; cambraia branca a 2$600, 2$800 a peça, e vara 320, 360; dita muito fina com dez varas, e com uma de largura a 6$000 e 7$000 a peça, e as varas a 640, 720; cassa lisa muito larga a 440, 560, 640, 720, da mais fina que tem apparecido; madapolões a 2$500, 2$800, 3$000, 3$800, 4$000, 4$500, 4$800, e 5$000 a peça; ditos de jardas muito finos a 400, 480 a jarda; hamburgo muito fino a 9$000 a peça, e 480 a vara; platilha d'algodão a 3$700 a peça, 200 a vara; linho para calças e jaquetas a 300 o covado, brim de linho de quadros e de listras de cores escuras a 720 a vara; dito branco de linho e algodão a 600 a vara; dito de puro linho trançado muito fino a 1$000 a vara; bretanha de linho muito fino a 800 a vara; algodões escuros para escravos a 200; panno da Costa a 440 o covado; dito francez a 1$200; chales de chita a 1$200, e outras muitas fazendas, que se venderão baratas para adquirir freguezia.

FOLHA A 24,000 RS. A CAIXA.

Vende-se folha de Flandres a 24$000 rs. a caixa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, com poucos fundos, muito propria mesmo para quem tiver familia, por ter bom quintal, e sahida pelo fundo, sotão, boa cacimba, etc. etc., e bem afreguezada para a terra; vende-se por seu dono estar bastante doente, e ter de ir tratar-se fóra: a tratar na mesma, n. 20.

— Vende-se uma pedra marmore branca, que serrada da' para dous pares de consolos: quem a pretender, dirija-se á rua da Praia n. 55, armazem, que achara' com quem tratar.

— Vende-se uma armação de muito gosto, de amarello, forrada de cedro, e com o competente balcão: acha-se na rua da Concordia, loja do Sr. Schoveder.

DAMASCO, A 500 RS. O COVADO.

Vende-se damasco de cores, lãa e algodão, tendo alguns padrões proprios para forro de carro, a 500 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um bode de raça e muito gordo, assim como sementes de mandoim da Costa: no sitio do Cafundó, na estrada de João de Barros.

— Na rua do Livramento, sobrado, se dirá quem vende todas as qualidades de obras de ouro e prata, sem feitio.

— Continua-se a vender saccas com gomma muito alva, a 6$000 rs. com muito mais de 3 arrobas, em arroba 2$000 rs., e em libra 70 rs., manteiga ingleza nova, a 560 e 640, chá superior, a 1$920 e 2$240, chouriças, a 500 rs. a libra, paios, a 240, aletria, a 400 rs., macarrão, a 280, amendoas, a 320, nozes, a 200 rs., assim como queijos novos, a 1$400: no Pateo do Carmo, venda nova n. 2.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMŒOPATHICA
PELO DOUTOR G. H. JAHR,
TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por	40$000
De 36 tubos	45$000
De 48 "	50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura	2$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, vende-se superior cera de carnauba, botins, coturnos, saccos com gomma, e varios outros effeitos recentemente chegados do Aracaty, tudo por preços agradaveis.

TOALHAS E GUARDANAPOS.

Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29 ha para vender um completo sortimento de toalhas de linho e de algodão de todos os tamanhos, e atoalhado de puro linho de varias larguras e tudo por preço muito commodo; assim como guardanapos a 2$550 e 1$200 cada duzia.

MEIAS CASEMIRAS, A 500 RS. O COVADO.

Vende-se meias casemiras, de padrões novos, escuras e claras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

— Antonio Francisco Correa Cardozo, na rua da Cadeia do Recife n. 64, avisa aos seus freguezes que recebeu completo sortimento de vidros para vidraça, de todos os tamanhos e de superior qualidade, e que vende em porção e a retalho, por preço commodo.

RISCADO FRANCEZ A 160.

Vendem-se riscadinhos francezes de cores fixas, e lindos padrões pelo barato preço de 160 rs. cada covado, havendo grande sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se varias obras de prata, (sem feitio) como sejam 2 pares de castiçaes, 1 espevitador com sua salva, 1 colher grande para tirar sópa, 1 duzia de colheres para sópa, 1 ½ duzia de chá; assim como 6 apolices do theatro d'Apollo, isto por seu dono se retirar para fóra da provincia: quem pretender dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 6.

O 39, A.

Confronte ao Rosario de S. Antonio, vende caixinhas contendo 12 ℔ de muito bom sagú, por 4$000 rs.; e a retalho vende por menos que outro qualquer.

A 30$000 rs.

Vende-se bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo a 30$000 rs, o cento, em casa de João Tavares Cordeiro: na rua da Madre de Deos, n. 36.

CORTES DE VESTIDO A 2$000 RS.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 vendem-se cortes de riscadinho francez cores fixas e bonitos padrões com 12 covados a 2$000 cada corte.

— Vendem-se duas casas pequenas na rua do Jasmim por detraz de S. Gonçalo, em chãos proprios; cada uma com os commodos seguintes: duas salinhas, dous quartos, cozinha, cacimba meieira, quintal murado: quem as pretender dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem, n. 17.

— Vende-se muito nova e superior farinha da terra em saccas por commodo preço: no becco Largo do Recife, n. 1, segundo andar.

CERA DE CARNAUBA.
Sebo e graxa.

Vende-se por commodo preço: na rua da Cruz, confronte ao chafariz n. 19, armazem de D. R. Andrade & C.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura: esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender dirija-se ao dito enhenho, ou ao referido credor.

Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852. — *Thomaz Marques da Costa Soares.*

ANDRADE & LEAL,

na rua Nova n. 27, avisam a seus freguezes que receberam um completo sortimento de vidros para vidraças, de todas as dimenções, e de superior qualidade, e vendem em porção e a retalho, por preço commodo.

BRETANHAS DE SEIS VARAS.

Vende-se bretanha de puro linho com 6 varas, pelo baratissimo preço de 2$700 a peça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a vida de D. Frei Bartholomeu dos Martires, 2 volumes, em bom estado: na rua do Rangel n. 1.

— Vende-se uma escrava de nação, a qual sabe perfeitamente cozinhar, lavar e engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

PARA O INVERNO.

Vende-se um cabriolet novo com coberta, e arreios tudo do melhor gosto, e por preço commodo: na rua Nova, por baixo da camara municipal.

— Vende-se quasi por metade de seu valor, um excellente piano de jacaranda, de muito bom autor: a entender se na rua larga do Rosario com o Sr. Vigne.

— Vende-se uma preta de meia idade, por 300$ rs., por seu senhor retirar-se da praça, a qual lava, cozinha, e posta na rua vendendo agua dá 400 rs. diarios, acrescendo a tudo isto ser sadia e ter conducta, e um moleque muito bonito de 12 annos, bem proprio para pagem por saber tratar de cavallos, ou mesmo para qualquer officio, por ser crioulo: na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Vende-se por 800$000 rs. a casa terrea n. 14, sita na rua dos pescadores (atraz de S. José) com dous quartos, duas salas, cozinha fóra, cacimba inteira, murada por tres lados, reedificada de novo, pagando de fôro 1$080 por anno, e rende 8$000 rs. mensaes: quem a pretender, entenda-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78, que se dirá quem vende.

MEIAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vende-se meias finas para senhoras a 300, 400, 500 rs. o par, a duzia a 3$200, 4$600, 5$500; ditas cruas para homem a 2$800, 4$500, 4$800, 5$500 a duzia, e a 240, 400, 440, 500 o par: na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se duas varandas de páo em bom estado com as taboas do assento; quem as quizer comprar dirija-se a rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

— Vende-se um bonito molecote, bom cozinheiro: na rua Velha n. 55.

— Vinho de Colares, em barris de 7 em pipa; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

MANTEIGA BARATA.

Vende-se com dinheiro á vista manteiga ingleza superior, a 640, chá da India bom, a 1$920, dito do Rio, a 1$600, dito preto da India, a 1$920, a libra tem tres embrulhos, o embrulho por 640, velas de espermacete, a 720, ditas de carnaúba, a 300 rs., assucar refinado, o melhor possivel, a 100 e 80 rs., grão de bico para sópa, a 240, ervilhas, a 120, estrellinhas, a 240, café de caroço, a 140, dito moido, a 200 rs., sevada em grão, a 100 rs., vinagre de Lisboa, a 120 a garrafa, dito a 80 rs., azeite doce de Lisboa, a 640, e outros mais generos que se fará o preço á vista do comprador: no aterro da Boa-Vista, taberna nova com a frente pintada de azul n. 49.

PARA OS SRS. OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL, NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 17.

Vende-se finos botões de P. II., galão de ouro para divisas e bonetes; passadeiras bordadas bandas, com franjas de ouro e deretroz; teliz do ultimo gosto; espadas prateadas, e outros muitos objectos, tudo por muito commodo preço.

PARA LUTO.

Vende-se chitas pretas de pannos finos, de salpicos e de listras a 200 rs. o covado, a peça a 7$000; alpaca fina a 1$200 o covado; dita mais baixa a 800; princeza muito fina a 1$000; lila fina a 400; casimira preta setim a 3$500 o covado: na rua Nova, loja nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; e botas pelo preço de 28 rs., chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homeopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homeopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio á beira do rio, no fundo da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Cabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, póde sustentar mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro; a proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elgancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro; e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

PANNO FINO, A 5,500.

Vende-se panno fino preto de superior qualidade, a 5$500 o covado; a pessoa que precisar fazer alguma casaca ou calça, venha examinar este panno, que á vista do preço e qualidade de certo não deixara de comprar: na rua Nova n. 16, loja nova de José Luiz Pereira & Filho.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

AVISO AO COMMERCIO.

Antonio Francisco Pereira, com loja na rua do Crespo n. 4, lado do norte, avisa a todas as classes em geral, que vende a dinheiro e a prazo conforme se ajustar, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas, allemãas, tanto por atacado como a retalho, com preços fixos, e mais barato do que em outra qualquer parte, fazendo a beneficio do comprador seis por cento de desconto.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma mulata, que cozinha o diario de uma casa, faz todo serviço e vende na rua: na rua do Rangel, sobrado n. 5.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidação': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

PASTILHAS DE SOULLIÉ
Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, é principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinaes. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer; o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Contudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhâmos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum enquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oléo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundição' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 9 de março proximo passado uma negra, crioula, por nome Rita, de altura regular, secca do corpo, levou vestido de chita róxa de quadros miudinhos e panno da Costa azul, e um flandres com azeite de carrapato, a qual anda com um ferro no pescoço por já ter fugido por mais vezes. Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que hajam de a apprehender e leva-la em casa de seu senhor na rua do Trapiche, n. 24, armazem de assucar.

— Desappareceu desde o 1.° de abril corrente um mulato por nome Jesuino, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, tem os signaes seguintes: altura regular, com principio de barba, cor alva, bastante amarello, procedido de frialdade, tendo no peito esquerdo um talho que parece ter sido de faca, um signal de um caustico no estomago do lado direito, pés apalhetados, levou calça de brim de quadros miudos, e por baixo da mesma outra de algodão entrançado de listra azul, camisa encarnada, chapéo de Chile grande já velho, e he natural da Parabiba, foi cria do Dr. Poge, morador na mesma cidade e deste foi vendido ao senhor do engenho California e depois foi vendido para esta cidade do Recife: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem-no no Recife na travessa do Vigario, loja de barbeiro de Sebastião José de Oliveira ou na padaria de Santo Amaro que se recompensará.

— As 8 horas da noite de 3 do corrente, desappareceu da casa de Francisco da Silva Santiago, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 9, um preto de nação, de nome Caetano, official de sapateiro, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, dentes abertos, e muito ladino, levando comsigo toda a roupa que tinha: quem pois o pegar, queira leva-lo ou ao engenho Cucahu onde está seu senhor, o sobredito Santiago, ou ao aterro da Boa-Vista a entender-se com João Carneiro de Moraes, que será recompensado.

— Continúa a estar fugido desde 17 de dezembro o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros; sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou vestido camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife, n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bomfica, em frente do viveiro, e promette-se gratificar com generosidade. *Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desappareceu no dia 10 de fevereiro, do engenho Massanzana, do Cabo, um preto, crioulo, de nome Geraldo, representa ter 20 annos, estatura regular, e o signal mais claro he uma mossa que tem em um pé, de um páo que lhe cahio em cima, em pequeno: quem o pegar entregue-o ao Illm. Sr. major Padilha, que será bem pago, ou leve-o ao dito engenho.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.